



Relatório de Estágio

Educação de pessoas com deficiência
na Fundação Irene Rolo

Henrique Matos Portugal

Mestrado em Ciências da Educação

2021

Relatório de Estágio

Educação de pessoas com deficiência
na Fundação Irene Rolo

Henrique Matos Portugal

Mestrado em Ciências da Educação

Relatório de Estágio orientado pelo
Professor Doutor António Fragoso de Almeida

2021

Relatório de Estágio
Educação de pessoas com deficiência
na Fundação Irene Rolo

Declaração de autoria de trabalho

Declaro ser o autor deste trabalho, que é original e inédito. Os Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam na listagem de referências incluída.

Assinatura.

2021

Copyright © Henrique Matos Portugal. Todos os direitos reservados.

A Universidade do Algarve tem o direito, perpétuo e sem limites geográficos, de arquivar e publicitar este trabalho através de exemplares impressos reproduzidos em papel ou de forma digital, ou por qualquer outro meio conhecido ou que venha a ser inventado, de o divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição com objetivos educacionais ou de investigação, não comerciais, desde que seja dado crédito ao autor e editor.

Agradecimentos

À Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve, em especial ao corpo docente do Mestrado de Ciências da Educação.

À Fundação Irene Rolo por toda a hospitalidade desde o momento da minha inserção. Em particular, quero agradecer à Patrícia Cruz e à Filomena Nobre, minhas orientadoras dentro da Fundação. Quero agradecer ainda à Dra. Carla Pires, à Dra. Noémia Neves, à Ana Margarida e à Cristina Alho, sem elas a minha integração e o meu estágio não teriam sido possíveis.

Um especial agradecimento ao meu orientador, o Prof. Dr. António Fragoso de Almeida, que nunca desistiu de mim e que sempre me fez continuar a trabalhar para concluir esta jornada.

À minha namorada, a Catarina e à minha amiga Mónica que me acompanharam durante o estágio e a redação deste relatório, motivando-me sempre para continuar a trabalhar.

Aos meus pais, porque sem eles, o mestrado simplesmente não teria sido possível.

Quero ainda deixar o maior dos agradecimentos à minha avó Maria Bebiana que recentemente faleceu. Acompanhou todo o meu percurso académico e sem ela eu não me imaginaria a terminar este mestrado.

Resumo

O Relatório de Estágio que em seguida é apresentado, foi desenvolvido na Fundação Irene Rolo em Tavira. Este relatório, descreve toda a ação desenvolvida no contexto desta instituição. O Estágio enquadrou-se na Educação de pessoas com deficiência, a grande maioria do que se encontra relatado neste relatório é referente a sessões de trabalho desenvolvidas com dois grupos do Centro de Atividades Ocupacionais da Fundação Irene Rolo. Estes dois grupos foram trabalhados em dois momentos distintos e aprestaram um quadro de necessidade e objetivos distintos. As componentes de competências exploradas neste estágio e descritas no relatório foram na sua maioria componentes de carácter escolar e de competências para a vida.

Abstract

The Internship Report, which is presented below, was developed at the Irene Rolo Foundation in Tavira. It reports the work developed in this institution's context. The Internship's framework was the education of people with disabilities. The vast majority of the reported refers to the work developed within two groups from the Centre for Occupational Activities of the Irene Rolo Foundation. These two groups were accompanied at two distinct moments and this implicated different sets of needs, necessities and opportunities to work with people. In this internship I explored within these two group mostly scholar capabilities and lifelong skills.

Índice

1. Introdução.....	10
2. Enquadramento teórico	12
2.1 Abordagens e Paradigmas dos Estudos da Deficiência.....	12
2.2 Políticas para a deficiência em Portugal	16
2.3 Educação de Pessoas com Deficiência	20
2.4 Centros de Atividades Ocupacionais (CAO).....	22
3. Enquadramento institucional.....	23
4. Atividade de Estágio	25
4.1 Unidade de Novos Projetos.....	27
4.2 Centro de Atividades Ocupacionais.....	28
5. Sessões de trabalho com o grupo do CAO	29
5.1 Testes Diagnóstico	30
5.2. Análise dos testes diagnósticos	32
5.2.1. Joaquim.....	32
5.2.2. João.....	33
5.2.3. Flávio	34
5.2.4. Raquel.....	35
5.2.5. Afonso.....	36
5.2.6. Rafael.....	37
5.3. Sessões de Trabalho	38
5.3.1. Joaquim	39
5.3.2. João.....	40
5.3.3. Flávio	41
5.3.4. Raquel.....	41
5.3.5. Afonso.....	42
5.3.6. Rafael.....	43
6. Trabalho desenvolvido na “Sala dos Sacos”	44
6.1. Objetivos	46
6.2. Análise do trabalho desenvolvido	47
6.2.1. António	47
6.2.2 Arnaldo.....	48
6.2.3 Carolina.....	48
6.2.4. Fernando	49

6.2.5. Guilherme	49
6.2.6. Joana.....	50
6.2.7. Joaquim	50
6.3. Avaliação final das atividades na “sala dos sacos”	51
7. Avaliação do estágio	52
7.1. Avaliação institucional.....	52
7.2. Autoavaliação	55
8. Considerações Finais.....	56
9. Referências Bibliográficas	58
9.1. Legislação.....	59
ANEXOS	61
Anexo 1.....	62
Anexo 2.....	68
Anexo 3.....	70

Índice de Figuras

Tabela 1 (objetivos)	46
Tabela 2 (Análise dos objetivos)	51
Questionário de avaliação de desempenho do estagiário Henrique Portugal.....	53

1. Introdução

O presente relatório sobre o meu estágio na Fundação Irene Rolo representa o culminar de todo o trabalho que desenvolvi ao longo de seis meses em que tive a oportunidade de colaborar, ainda que modestamente, para o progresso da missão desta instituição. Com este estágio tive a oportunidade de explorar as facetas do trabalho de educação junto das pessoas com deficiência, conhecer as dificuldades que advêm deste tipo de trabalho social, descobrir as oportunidades de trabalho de educação que são encontradas junto das pessoas com deficiência. O trabalho que desenvolvi com as pessoas com deficiência do Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) da Fundação Irene Rolo dividiu-se em dois momentos temporais distintos. Para uma maior facilidade de compreensão destes dois momentos, defino um período de trabalho na Fundação pré Covid-19 e um período de trabalho pós Covid-19. Aproximadamente cada um destes períodos de tempo representou cerca de três meses de trabalho. No momento pré Covid-19 trabalhei com um grupo de 6 pessoas do CAO. Neste período tive a oportunidade de elaborar material de avaliação de oportunidades de trabalho de competências e de criar sessões de trabalho em grupo com vista a trabalhar as competências de cada uma das pessoas deste grupo. No que diz respeito ao segundo grupo do período pós Covid-19, orientei o meu trabalho segundo objetivos de desenvolvimento de competências previamente estabelecidos pela Fundação. Organizei as minhas sessões a partir destes mesmos objetivos.

Este relatório de Estágio encontra-se organizado através de diferentes Componentes. A primeira componente é o enquadramento teórico em que se faz uma revisão dos conceitos e constructos essenciais relativos às pessoas com deficiência e à evolução recente desse campo. Também apresento dados estatísticos que permitem ter uma noção da situação das pessoas com deficiência em Portugal e comento, finalmente, a legislação mais importante, referente às pessoas com deficiência. Tive a oportunidade de ler diretamente a legislação e fazer uma análise da mesma. Optei por esta via por considerar que não existe fonte mais fidedigna no que toca a legislação do que os próprios decreto-lei publicados em Diário da República.

A componente seguinte deste relatório, após o enquadramento teórico, é uma análise detalhada da Fundação Irene Rolo. Inclui um enquadramento institucional que relata a história, missão e a forma como a Fundação se encontra organizada e explora as duas valências em que o meu estágio se inseriu, a Unidade de Novos Projetos e o Centro

de Atividades Ocupacionais. Inclui também o trabalho que desenvolvi na Unidade de Novos Projetos e os motivos que me levaram a querer colaborar nesta resposta social.

Relato no capítulo seguinte todo o trabalho desenvolvido com os dois Grupos do CAO. Este relato começa na forma como estabeleci os objetivos para cada uma das pessoas do primeiro grupo. Esta avaliação de oportunidades de desenvolvimento de competências deu lugar àquilo que descrevo após os testes diagnóstico, que é todo o trabalho desenvolvido nas minhas sessões de trabalho com este primeiro grupo. Uma vez que cada pessoa tinha os seus próprios objetivos, optei por elaborar este relato de forma individual. Seguidamente encontra-se a descrição do trabalho realizado com o segundo grupo.

Numa última parte do relatório descrevo uma análise da perceção da Fundação em relação ao meu trabalho, acompanhada de uma autoavaliação e de considerações finais. A autoavaliação e considerações finais são baseadas nas minhas próprias perceções. Também descrevo os meus sentimentos em relação ao trabalho realizado na Fundação Irene Rolo e revelo as minhas reflexões sobre o estado do trabalho que se desenvolve junto das pessoas com deficiência.

2. Enquadramento teórico

2.1 Abordagens e Paradigmas dos Estudos da Deficiência

Quando se aborda um tema sensível (tal como este da deficiência) é importante justificar as escolhas e opções como forma de evitar falsas interpretações. Isso inclui, em primeiro lugar, reconhecer que a semântica é muito importante e que os termos e conceitos que utilizamos não são indiferentes, podendo veicular significados diferentes. Ao longo desta fundamentação e restante relatório de estágio, o termo utilizado para descrever a temática abordada será “pessoa com deficiência”. A necessidade de justificar esta decisão é relevante por ser evidente que não há um consenso em relação a qual o termo a utilizar. Ao termo acima referido podemos contrapor com outros dois, os termos pessoa deficiente ou simplesmente deficiente. Estes dois termos são defendidos por autores de referência na área, como Colin Barnes ou Michael Oliver. A utilização destes últimos dois termos é justificada por descrever a deficiência como ela é percebida pelos indivíduos que vivem com deficiência, como uma parte essencial da sua identidade (Oliver,1999).

É nesta justificação que entro em conflito com a utilização dos termos pessoa deficiente ou deficiente. Apesar de concordar que a deficiência seja parte importante da identidade destas pessoas, não representa tudo aquilo que elas são. A utilização do termo “pessoa com deficiência” é provavelmente mais correta, porque este grupo da sociedade é composto por pessoas, com todas as características associadas àquilo que se compreende por um elemento ativo da sociedade, opiniões, autodeterminação, interesses, entre outras, mas que possuem a particularidade de apresentarem uma deficiência, que sim faz parte daquilo que elas são, no entanto não define na sua totalidade o que elas são, daí a minha utilização do termo pessoas com deficiência,

Uma pessoa com deficiência é algo mais abrangente do que podemos analisar através de uma abordagem superficial, apesar do foco deste relatório se encontrar num grupo de pessoas com deficiências que afetam de forma visível a sua função intelectual, características estas que se associam a determinados impedimentos motores. Uma pessoa com deficiência poderá ser qualquer pessoa que apresente uma condicionante que a impeça de efetuar determinadas funções ou atividades. As Nações Unidas, na Convenção sobre os direitos das Pessoas com Deficiência, afirmam no artigo 1º que as pessoas com deficiência são “aqueles que têm incapacidades duradouras físicas, mentais, intelectuais

ou sensoriais, que em interação com várias barreiras podem impedir a sua plena e efetiva participação na sociedade em condições de igualdade com os outros” (Organização das Nações Unidas [ONU] 2006).

É importante compreender a relevância demográfica que as pessoas com deficiência têm no global da sociedade. Em Portugal, olhando para os dados dos censos de 2001, publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), censos estes que foram os primeiros a incluir perguntas relacionadas com pessoas portadoras de deficiência, apontava-se para que existissem 636.059 pessoas a residir no país, havendo aproximadamente o mesmo número de Homens e Mulheres com deficiência, 334.879 homens e 301.180 mulheres (Instituto Nacional de Estatística [INE], 2001). Há que realçar a predominância dos homens no que diz respeito às deficiências motoras e a das mulheres em relação às visuais (INE, 2001). Deficiências auditivas, mentais, paralisias cerebrais, entre outros tipos de deficiências, encontravam-se em 2001 relativamente equilibradas (INE,2001). No entanto no relatório das Normas de Igualdade de Oportunidades de Pessoas com Deficiência, do Secretariado Nacional Para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência, em 1995, apontava-se para que existissem a residir em Portugal uma estimativa de 905.488 pessoas com deficiência (Secretariado Nacional Para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência [SNRIPD], 1995). Esta diferença de resultados entre os Censos e o Relatório do SNRIPD, poderá ser um reflexo do estigma e da manifestação do preconceito presente em Portugal em relação às pessoas com deficiência.

Avaliando os dados do INE (2011) relativos ao número de pessoas com deficiência ou incapacidade em Portugal facilmente compreendemos que os números aumentaram consideravelmente em relação aos dados dos Censos de 2001, indo mais ao encontro dos dados apresentados pelo SNRIPD em 1995. Os Censos de 2011 não apresentam dados exatos em relação ao número de pessoas com deficiência, no entanto, o INE (2011) conclui que num universo de 10 562 178 residentes, em que 5 046 600 são homens e 5 515 578 são mulheres, 17,79% da população apresenta algum grau de incapacidade ou dificuldade em realizar atividades (INE,2011). Dividindo esta percentagem pelos sexos conclui-se que existe uma maior prevalência de mulheres com incapacidade, com uma percentagem de 20,62% em comparação aos homens com 14,64%

(INE, 2011). Estes números equivalem a cerca de 1 879 011¹ residentes com incapacidade.

O relatório sobre Pessoas com Deficiência do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa apresenta dados relevantes sobre as pessoas com deficiência. O Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa (ISCSP 2020) afirma, com base no Inquérito Europeu às Condições de Vida e Rendimentos (EU-SILC, 2018) que 18% das mulheres e 19,5% dos homens com deficiência em Portugal encontravam-se desempregados em 2018, o que representa um total de 18,6% da população com deficiência. Este dado, apesar de ser uma percentagem elevada da população com deficiência que se encontra em situação de desemprego é, de acordo com o ISCSP (2020) uma evolução positiva em relação a 2016 em que a percentagem de desemprego de pessoas com deficiência encontrava-se nos 24,2%. Há que colocar ênfase num dado importante da Comissão Europeia (2019) citado pelo ISCSP (2020), no Eurobarómetro especial sobre discriminação na União Europeia de 2019, 61% dos inquiridos considera que ser portador de deficiência pode desfavorecer os candidatos/as a emprego. Ainda de acordo com o Eurobarómetro da Comissão Europeia (2019) e conforme citado pelo ISCSP (2020), em 2019 a deficiência era o sexto motivo de discriminação mais prevalente, com 59% dos portugueses inquiridos a considerar comum a discriminação por motivo de deficiência.

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2001) apresenta no seu “International Classification of Impairments, Disabilities, and Handicaps” uma detalhada descrição dos diferentes graus de deficiência ou incapacidade. A atual versão surge como substituta da versão de 1980. O foco desta nova versão é abordar a deficiência como condição de saúde, ao invés de consequência de doença (OMS, 2001). O ICIDH-2, apresenta-se como um documento com múltiplas funções, é uma ferramenta que procura definir uma linguagem global, o que permite uma mais fácil comparação entre dados de diferentes países (OMS, 2001). É importante ainda referir de forma breve quais as componentes de avaliação de grau de incapacidade utilizadas. São oito as componentes, função física, estrutura física, impairments, atividade, participação, limitações de atividade, restrições de participação e fatores ambientais (OMS, 2001). Este documento, publicado pela OMS apresenta também quatro níveis de avaliação, cada um deles progressivamente mais complexo e detalhado, é sem dúvida uma ferramenta direcionada à área da saúde, no entanto, tendo

¹ Resultado obtido através dos meus próprios cálculos utilizando a população total residente em Portugal e a percentagem de pessoas com incapacidade.

em conta o contexto deste relatório de estágio a sua breve análise apresenta-se como relevante.

Esta pequena análise ao ICIDH-2 apresenta-se relevante porque serviu como uma base para uma nova abordagem da deficiência e dos seus problemas associados, permitiu abandonar uma visão simplista da deficiência seguida pelo modelo médicos (Martins et al, 2012). O Modelo que é designado por Biopsicossocial, que se substancia através do ICIDH-2, em que a OMS reconhece a “deficiência como resultado da interação entre funções do corpo, estruturas do corpo, atividades e participação, e fatores ambientais” (Martins et al, 2012, p. 48)”. Este modelo representa um abandono do foco exclusivo em causas biológicas, aliando estas a causas psicológicas e sociais.

Tendo em conta o ICIDH-2 e o modelo Biopsicossocial anteriormente abordados, é importante, referir e refletir sobre o Modelo Social. Este modelo nega a ideia de que a deficiência e os problemas com ela relacionada se encontram associados apenas ao próprio indivíduo, dissociado do meio social envolvente (Barnes, 2013). Não nega a importância de um acompanhamento médico apropriado a pessoas com deficiência, mas apresenta-se como uma ferramenta de emancipação com foco nos ambientes opressores das pessoas com deficiência. O modelo social procura compreender a forma como a sociedade apresenta condicionantes e mecanismos de opressão, consequentemente apresenta-se como uma ferramenta para encontrar formas de mitigar as tendências opressoras da sociedade (Barnes, 2012). É possível compreender a negação do fatalismo pessoal através do Modelo Social da Deficiência que afasta a ideia do condicionamento da vida devido às condicionantes provocadas pela deficiência, afirma-se no entanto, que a sociedade é um meio hostil e opressor que compromete a vida das pessoas com deficiência (Diniz, 2007). Reforçando esta ideia, Barnes (2013) afirma que ao contrário do modelo da tragédia pessoal, a ideia de que cabe ao indivíduo com deficiência adaptar-se à sociedade em sua volta, o modelo social defende uma postura de mudança social adaptada às diferenças humanas. Invoca-se a ideia de que os problemas associados à deficiência podem e devem ser mitigados através de uma sociedade mais acolhedora, compreensiva e fortalecida de mecanismos construídos em volta das especificidades das pessoas com deficiência, identificando-se o próprio conceito de deficiência como opressor (Diniz, 2007).

A Union of the Physically Impaired Against Segregation’s (UPIAS) é um importante exemplo de uma associação criada com o intuito de defender e lutar pelos direitos das pessoas com deficiência, sendo precursora do Modelo Social, analisado no

parágrafo anterior. A UPIAS teve origem em 1972 quando Paul Hunt, um sociólogo com deficiência física, remeteu uma carta ao Jornal The Guardian a alertar para o estado precário em que as pessoas com deficiência institucionalizadas se encontravam e a importância de valorizar as suas ideias (Diniz, 2007). A carta propunha ainda a criação de um grupo de pessoas que transmitisse os problemas e ideias das pessoas com deficiência ao parlamento inglês (Diniz, 2007). Pode-se afirmar que Paul Hunt e a UPIAS foram precursores do Modelo Social, sendo o documento “*Fundamental Principles of Disability*” a base escrita para a fundamentação dos princípios do que viriam a ser o Modelo Social (Oliver, 2013). A ideia que há a realçar neste documento da UPIAS, é a de que as pessoas com deficiência não se encontram incapacitadas pela sua deficiência, essa incapacitação é derivada das barreiras opressivas colocadas pela sociedade (Oliver, 2013). Sem dúvida que esta ideia vai ao encontro daquelas defendidas pelos apoiantes do Modelo social, a descentração no indivíduo e o foco na sociedade envolvente.

2.2 Políticas para a deficiência em Portugal

Naturalmente que importa, tendo em conta o contexto global deste relatório de estágio, discutir, a abordagem política e social portuguesa no que toca às questões relacionadas com a deficiência. As pessoas com deficiência representam em Portugal um dos grupos mais socialmente e economicamente excluídos, encontram-se propensos a situações de precariedade, no que diz respeito ao trabalho e aos seus rendimentos, podemos afirmar que em Portugal, à imagem do resto do mundo, as pessoas com deficiência tendem a ser das mais pobres, mesmo dentro das camadas da população em situações de pobreza (Martins, 2005).

A emergência da preocupação do Estado português em encontrar políticas de auxílio a pessoas com deficiência é algo que surge só no pós-25 de abril de 1974, com a emergência do estado providência português (Fontes, 2009). Na constituição portuguesa aprovada em 1976, no artigo 71º pode-se ler nas suas duas alíneas:

Os cidadãos físicos ou mentalmente deficientes gozam plenamente dos direitos e estão sujeitos aos deveres consignados na Constituição, com ressalva do exercício ou do cumprimento daqueles para os quais se encontrem incapacitados. (...) O Estado obriga-se a realizar uma política nacional de prevenção e de tratamento,

reabilitação e integração dos deficientes, a desenvolver uma pedagogia que sensibilize a sociedade quanto aos deveres de respeito e solidariedade para com eles e a assumir o encargo da efetiva realização dos seus direitos, sem prejuízo dos direitos e deveres dos pais ou tutores. (Assembleia Constituinte, 1976, p.17)

Nestas duas alíneas identifica-se o compromisso do estado português em prestar serviços de auxílio às pessoas com deficiência, apesar de se poder afirmar que este artigo da constituição demonstra apenas, uma posição assistencialista por parte do estado, ao invés de uma posição de mudança social e mitigação da opressão próprias de uma visão mais moderna. Este artigo sofreu duas pequenas alterações até ao final do século XX: a primeiro foi a adição de uma 3ª alínea que diz “O Estado apoia as associações de deficientes”. Em 1997 a palavra “deficientes” foi substituída pela expressão “cidadãos com deficiência”. Estas duas alterações, apesar de breves demonstram a responsabilização por parte do estado na prestação de auxílio às pessoas com deficiência, apesar de, novamente se poder realçar uma perspectiva assistencialista, Fontes (2009), alerta para o facto de que esta norma foi incapaz de ultrapassar “uma ideologia deficientizadora”, o que terá comprometido o sucesso das políticas que daqui advieram.

Um outro marco importante para Portugal na progressividade das políticas relacionadas com a deficiência foi a aprovação do Decreto-lei nº 247/89. Este decreto veio aprovar o regime de apoio técnico e financeiro a programas de reabilitação profissional de pessoas com deficiência, o intuito seria o de criar apoios às pessoas com deficiência dentro das áreas do emprego e formação. Nos artigos que compõem a secção dois do terceiro capítulo, mais concretamente os artigos 11º até ao artigo 17º, destacam-se os apoios financeiros para entidades sem fins lucrativos que foquem parte ou totalidade da sua atividade no apoio de pessoas com deficiência. Estes apoios incluem fundos para apoio a despesas com trabalhadores, despesas com as próprias pessoas com deficiência, que poderão incluir o seu alojamento, alimentação ou transporte, apoio a despesas de aquisição de novos edifícios, construção dos mesmos, instalação ou adaptação de oficinas incluindo a aquisição do seu equipamento.

No capítulo IV o foco do decreto encontra-se na orientação profissional e readaptação ao trabalho. Encontra-se aqui previsto o apoio a ações que visem a readaptação de pessoas com deficiência ao mercado de trabalho, ações que reaproveitem e moldem as experiências profissionais das pessoas com deficiência às novas realidades. Este capítulo merece atenção, não só pelas medidas previstas nele, mas também pelo seu

carater assistencialista focado no indivíduo ao invés do foco no mundo do mercado de trabalho. Tendo em conta perspectivas teóricas anteriormente referidas como as ideias do Modelo social de deficiência ou a visão da UPIAS, poder-se-á argumentar que este capítulo deveria prever o apoio a empresas que quisessem integrar pessoas com deficiência nos seus quadros, elevando assim o princípio da moldagem da sociedade opressora em torno da pessoa com deficiência em contrário à moldagem da pessoa com deficiência.

O capítulo V do mesmo decreto-lei, prevê, no entanto, o apoio a empresas que queiram integrar nos seus quadros pessoas com deficiência, prevendo subsídios de compensação, adequação dos postos de trabalho, eliminação de barreiras arquitetónicas e acolhimento personalizado na empresa. De certa forma este artigo vai contra a ideia assistencialista focada no indivíduo do capítulo anterior.

Há ainda que destacar o capítulo VI, que prevê apoios à criação de emprego, por parte de pessoas com deficiência. Os subsídios aqui previstos visam cobrir as despesas estritamente necessárias ao primeiro estabelecimento, despesas de “aquisição de equipamento, matérias-primas, adaptação, aquisição ou construção de instalações ou pagamento do preço de traspasse direto do local de trabalho” (Decreto lei 247/89, 1989).

Em 2006 Portugal assinou a Convenção Sobre os Direitos Das Pessoas Com Deficiência, que relembra os estados membros das Nações Unidas a importância de atender às necessidades e problemas das pessoas com deficiência. Em preâmbulo, na alínea e) podemos ler que:

“Reconhecendo que a deficiência é um conceito em evolução e que a deficiência resulta da interação entre pessoas com incapacidades e barreiras comportamentais e ambientais que impedem a sua participação plena e efetiva na sociedade em condições de igualdade com as outras pessoas” (Ministério Público, 2006, p.1)

Evidencia-se aqui o reconhecimento da ideia defendida pelo Modelo Social de deficiência, demonstrando a complexidade das pessoas com deficiência. Outro aspeto importante da Convenção Sobre os Direitos Das Pessoas Com Deficiência é o seu foco nas questões relacionadas com a discriminação. No artigo 3º, referente aos princípios gerais encontra-se evidente esta preocupação pela não discriminação, o Ministério Público (2006) destaca os princípios de:

O respeito pela dignidade inerente, autonomia individual, incluindo a liberdade de fazerem as suas próprias escolhas, e independência das pessoas. (...)Não

discriminação. (...)Participação e inclusão plena e efetiva na sociedade. (...)O respeito pela diferença e aceitação das pessoas com deficiência como parte da diversidade humana e humanidade. (...) Igualdade entre homens e mulheres (p.3)

É importante ainda colocar em destaque os Artigos 6º e 7º. No artigo 6º a ONU (2006) foca-se na questão das mulheres com deficiência, identificando este grupo como merecedor de especial atenção, por ser um grupo sensível e exposto a diversos tipos de discriminação. Com este artigo a ONU (2006) reforça a importância dos Estados Membros assegurarem o respeito pela dignidade das mulheres com deficiência, o dever da igualdade de oportunidades e a possibilidade da emancipação das mulheres de forma a garantir o pleno gozo dos seus direitos e garantir a “Igualdade entre homens e mulheres” (ONU, 2006). O segundo artigo em que presto foco, o artigo 7º, diz respeito às crianças com deficiência. A intenção é assegurar que os Estados Membros se comprometem a garantir os Direitos Humanos e Liberdades Essenciais das crianças com deficiência. Este artigo, na sua segunda alínea alerta para que em qualquer ação com foco numa criança com deficiência, os seus superiores interesses têm primazia. A última alínea deste artigo merece um especial destaque, esta alínea refere-se ao direito das crianças com deficiência de exprimir os seus pensamentos e opiniões sobre os problemas que as afetam, estando assegurada a ideia de que estas suas ideias serão válidas e respeitadas.

A pergunta que surge em seguimento à análise do documento anterior é a de em que medida o Estado português cumpriu com o assinado em 2007 e ratificado em 2009. Em 2017 com o decreto-lei n.º 126-A/2017 estabelece a Prestação social para a inclusão (decreto-lei 126-A/2017). No próprio decreto encontra-se a referência à anteriormente referida Convenção das Nações Unidas, assumindo-se assim que a Prestação Social para a Inclusão encontra-se ligada ao compromisso assinado em 2007 por Portugal (decreto-lei 126-A/2017). Esta prestação assume três componentes distintas, a componente base, o complemento e a majoração.

A componente base destina-se a compensar os encargos gerais acrescidos que resultam da condição de deficiência (...). O complemento é aplicável na eventualidade de carência ou insuficiência de recursos, constituindo um instrumento de combate à pobreza das pessoas com deficiência. A majoração visa substituir as prestações que, no atual regime de proteção na deficiência, se destinam a compensar encargos específicos acrescidos resultantes da deficiência e será regulamentada numa fase subsequente. (decreto-lei 126-A/2017, 2017,p.1)

Um dado importante relativo a este decreto de lei é a ausência de requisitos laborais para obtenção do subsídio (Decreto-lei 126-A/2017). Reconhece-se assim a necessidade e o dever de apoio às pessoas com deficiência independentemente de se encontrarem numa situação de trabalho ativo ou de desemprego. Encontram-se, no entanto, abrangidas pela Prestação Social para a inclusão pessoa cujo grau de incapacidade seja igual ou superior a 60% e que se encontre devidamente certificado (Decreto-lei 126-A/2017).

A segunda fase deste programa do governo português foi posta em prática no ano de 2018, segunda fase esta que significou um visível aumento na Prestação Social para a Inclusão a pessoas com deficiência em situações económicas extremamente frágeis (Decreto-Lei n.º 136/2019). O Decreto-Lei n.º 136/2019 dá início à terceira fase do Programa, o foco desta terceira fase encontra-se no alargamento da Prestação Social para a Inclusão a crianças e jovens com deficiência (Decreto-Lei n.º 136/2019).

2.3 Educação de Pessoas com Deficiência

O direito à educação apresenta-se como um dos direitos fundamentais do Homem, se olharmos para a Declaração dos Direitos do Homem no artigo 26º, encontram-se presentes os princípios de que todas as pessoas têm direito à educação e o de que subsequentemente esta deve sempre visar a expansão do Homem no sentido do seu desenvolvimento pessoal e expansão das suas liberdades e direitos.

Neste contexto compreende-se a visão da educação como uma ferramenta de emancipação e união dos indivíduos, devendo sempre ser utilizada para o aperfeiçoamento do Homem, não devendo ser um mecanismo de propagação de narrativas de opressão. É, portanto, imperativo assegurar o acesso à educação para todas as pessoas, independentemente das suas condicionantes, no contexto deste relatório de estágio o foco relativo à educação encontrar-se-á associado às pessoas com deficiência. Este princípio da Declaração dos Direitos do Homem, sem dúvida que se correlaciona perfeitamente com a questão da educação de pessoas com deficiência, grupo demográfico que se encontra extremamente sensível às condicionantes impostas pela sociedade e que através da educação tem a oportunidade de se emancipar e impor numa sociedade opressora, este pensamento é, no entanto, em certa medida utópico pela sua complexidade de concretização, tal como foi analisado anteriormente as pessoas com deficiência

representam um dos grupos sociais mais propensos à precariedade, a precariedade na educação não será exceção.

A declaração de Salamanca apresenta os princípios básicos pelos quais a educação se deve reger aquando da sua articulação com crianças e pessoas com deficiência. Há que destacar primeiramente dois princípios, o de que cada criança tem o direito fundamental à educação, e o segundo princípio de que cada criança apresenta aspetos e traços pessoais que lhe são próprios, estes devem ser respeitados (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura [UNESCO], 1994). Outra ideia interessante é a abordagem proposta nesta declaração para a integração das crianças e jovens com necessidades educativas especiais em escolas regulares, através de um currículo pedagógico orientado em torno das suas especificidades (UNESCO 1994). O objetivo desta ideia é potenciar a inclusão destas crianças, desmistificar preconceitos e fomentar um ambiente escolar e conseqüentemente uma sociedade mais inclusiva (UNESCO, 1994). Reforça-se assim a ideia da escola como mecanismo de emancipação e de mudança de realidades sociais. Destaca-se ainda na Declaração de Salamanca os apelos feitos aos governos mundiais para a adoção de medidas legislativas centradas na ideia da escola inclusiva, a colaboração entre países no que toca à partilha de experiências em torno das escolas inclusivas, encontra-se ainda presente o apelo ao encorajamento da participação de associações de pessoas com deficiência na tomada de decisões e planeamento de serviços de necessidades educativas especiais (UNESCO, 1994).

Um outro documento importante de se analisar no contexto da educação especial e que se apresenta como precursor de algumas ideias proclamadas na Declaração de Salamanca, é o Relatório de Warnock de 1978 (Meireles Coelho et al.,2007). Este relatório apresenta as conclusões do Comité de Investigação, presidido por Helen Mary Warnock que estudou o processo educativo de crianças e jovens com deficiência em Inglaterra, Escócia e País de Gales (Meireles Coelho *et al.*,2007). O relatório propõe que se abandone o paradigma médico na abordagem da educação de crianças e jovens com deficiência em favorecimento da adoção do paradigma educativo, com o intuito de garantir a completa integração das crianças em escolas regulares e superação das suas dificuldades (Meireles Coelho *et al.*,2007). Existem mais dois aspetos importantes da educação de crianças e jovens com deficiência que o relatório dá destaque. O primeiro aspeto reside na importância de uma intervenção precoce junto de crianças em idade pré escolar, eleva-se a importância de um diagnóstico precoce e de um acompanhamento destas crianças desde uma tenra idade. A segunda ideia destacada no relatório é o

problema da transição dos jovens com deficiência, da vida escolar para a vida adulta sem as competências necessárias para a sua autonomia (Meireles Coelho *et al.*, 2007).

2.4 Centros de Atividades Ocupacionais (CAO)

Tendo em conta que este relatório de estágio se refere à atividade desenvolvida num Centro de Atividades Ocupacionais (CAO), é importante uma base teórica para a melhor compreensão das dinâmicas que envolvem este tipo de instituição. Os Centros de Atividades Ocupacionais representam uma resposta social para pessoas com deficiência ou incapacidades, e têm como objetivo desenvolver atividades sociais junto das comunidades, fomentando o desenvolvimento pessoal (Decreto-Lei n.º 18/89, 1989, Instituto da Segurança Social, 2007).

As atividades desenvolvidas nos CAO dividem-se em duas categorias, as atividades socialmente úteis e atividades de natureza puramente ocupacional. Por atividades socialmente úteis compreende-se “atividades que proporcionam a valorização pessoal e o máximo aproveitamento das capacidades e potencial da pessoa, no sentido da sua autonomia” (Instituto da Segurança Social, 2007). Em relação a atividades puramente ocupacionais, estas visam manter a pessoa com deficiência beneficiária do serviço, ativa e envolvida em ações do seu interesse, apresenta-se ainda como uma forma de garantir o bem-estar, a estabilidade emocional e social (Instituto da Segurança Social, 2007).

Os objetivos dos CAO centram-se em assegurar qualidade de vida às pessoas que os utilizam, valorizando sempre o seu equilíbrio emocional, social, capacidade de autonomia. Fazendo ligação com o equilíbrio social, é de referir que um outro objetivo dos CAO é assegurar a integração social dos seus utilizadores. A promoção de uma sociedade inclusiva é um outro dos objetivos a destacar deste tipo de instituição (Decreto-Lei n.º 18/89, 1989, Instituto da Segurança Social, 2007).

Pode-se concluir, tendo em conta o enunciado nos parágrafos anteriores, que os CAO apresentam-se essencialmente como instrumentos para a atribuição de significância à vida das pessoas com deficiência que beneficiam destes, apresentando um conjunto de mecanismos para apoiar o utilizador na manutenção de competências e aquisição de novas, ou apoiar a nível mais pessoal no que toca ao assegurar da estabilidade do utilizador do CAO.

3. Enquadramento institucional

É importante fazer uma contextualização institucional do estágio, para uma melhor compreensão das particularidades do mesmo e algumas condicionantes que possam advir da forma como a Fundação Irene Rolo se caracteriza e se encontra organizada.

A Fundação Irene Rolo foi criada em abril de 1982, através da doação do espaço por parte de Sra. Irene Dulce da Palma Arez Rolo, que quis deixar a sua marca na ajuda dos mais necessitados e frágeis. Foi graças a esta generosa doação que foi possível criar o ambicioso projeto que representa a Fundação Irene Rolo, que herda o nome da sua patrona. Numa fase embrionária a fundação operou nas instalações do atual lar residencial, tendo passado a sua atividade para o edifício moderno em 1993. É nesta data que são estabelecidas três valências, O Centro de Atividades Ocupacionais, o Centro de Formação Profissional e a Intervenção precoce. Atualmente em adição a estas três valências existe ainda a Unidade de Novos Projetos e o Lar Residencial.

A Fundação Irene Rolo é uma instituição de Solidariedade Social cujo a sua missão é apoiar pessoas com deficiência bem como as suas famílias, assim como outros grupos vulneráveis. Presta um importante contributo no que toca ao auxílio destas pessoas. Presta apoios a nível da prevenção, acolhimento, reabilitação, formação profissional e inserção social (FIR, 2019). A FIR é uma instituição pública sem fins lucrativos (IPSS). A própria fundação denota a importância que a comunidade envolvente tem para que seja possível levar a cabo esta nobre causa. A FIR (2019) destaca as doações e ajudas prestadas pela comunidade de Tavira em especial a população da freguesia de Santa Maria. Através da minha própria observação e experiência pude eu mesmo constatar este envolvimento junto da comunidade, o andebol inclusivo, que eu tive a oportunidade acompanhar é um excelente exemplo deste envolvimento.

A Fundação oferece também o seu contributo à comunidade, com a organização de eventos como arraias ou a dádiva de bens essencial àqueles que fazem parte da comunidade e que se encontram em situações precárias e de pobreza.

Passando a citar a FIR (2020) os seus grandes objetivos para o ano de 2020, ano em que o meu estágio foi desenvolvido, foram:

- Manter e diversificar os serviços prestados em função das necessidades dos stakeholders;
- Otimização dos mecanismos de recolha de sugestões junto dos stakeholders;

- Implementação de respostas às necessidades identificadas no Diagnóstico da Rede Social de Tavira, de acordo com a missão da FIR;
- Implementação de práticas inovadoras na área de reabilitação de pessoas com deficiência;
- Iniciar o processo de diversificação de parcerias, nomeadamente com universidades e centros de investigação;
- Realização de candidaturas a oportunidades de financiamento.

Existe uma enorme ambição por parte desta fundação no que toca à sua expansão, demonstrando a vontade de se afirmar como uma entidade de referência na região no que toca à sua área de atuação (FIR, 2020).

Em termos organizacionais a Fundação Irene Rolo é composta por um Conselho Administrativo, chefiado pela Dra. Carla Pires, o Dr. Frederico do Carmo no cargo de secretário e o Dr. Luís Ramos, como tesoureiro. Cada uma das valências da Fundação conta com um diretor técnico, no Centro de Atividades Ocupacionais este cargo encontra-se desempenhado pelo Dr. Pedro Fernandes. A Unidade de Novos Projetos está a cargo da Dra. Noémia Neves, a Dra. Patrícia Pires é a responsável pelo Lar, no Centro de Reabilitação e Formação Profissional a chefia está a cargo da Dra. Elizabeth Ramos. Por fim o cargo de chefe Divisão Administrativa e Financeira está a cargo do Dr. João Palma. A FIR conta ainda com um Conselho Ético a cargo da Dra. Maria Duran.

O estágio desenvolvido centrou-se no Centro de Atividades Ocupacionais. Este encontra-se dividido entre o CAO 1 e o CAO 2. O CAO destina-se a, de acordo com a FIR (2019) a “jovens e adultos portadores de deficiência do concelho de Tavira e restantes concelhos do sotavento algarvio” Tem como objetivos;

- Estimular e facilitar o desenvolvimento ou manutenção de capacidades e competências de pessoas com deficiência;
- Facilitar a integração social;
- Facilitar sempre que possível o encaminhamento da pessoa com deficiência para programas socio profissionais adequados;

O Centro de Atividades Ocupacionais assegura diversos serviços, nomeadamente e de acordo com a fundação;

- Atividades estritamente ocupacionais;
- Atividades de desenvolvimento pessoal e social;

- Atividades socialmente úteis;
- Apoios técnicos/terapêuticos;
- Alimentação, higiene e segurança;
- Treino de atividades de vida diária;
- Treino de atividades da vida prática.

O estágio enquadrou-se dentro das atividades de desenvolvimento pessoal e social, mas também englobou, ainda que brevemente, o treino de atividades de vida diária e o treino de atividades de vida prática.

Para além do CAO, é importante ainda realizar a caracterização da Unidade de Novos Projetos, tendo em conta que alguma da atividade desenvolvida no estágio se encontra relacionada com esta valência. A Unidade de Novos Projetos tem como missão desenvolver projetos de intervenção social, como o atual Contrato Local de Desenvolvimento Social – 4G (CLDS 4G), Projeto “Educarte” que desenvolve a sua atividade junto dos grupos carenciadas do concelho de Tavira.

Para além desta vertente de intervenção social, a Unidade de Novos Projetos é responsável ainda pelo estudo acompanhado que apoia crianças do 1º e 2º ciclo, no contexto escolar, nomeadamente, nos trabalhos de casa e no estudo e preparação para momentos de avaliação. Encontra-se ainda encarregue de realizar os campos de férias para crianças entre os seis e os doze anos. São aqui desenvolvidas atividades lúdico-pedagógicas, durante os períodos de interrupção das atividades escolares. É importante referir ainda que são as professoras desta valência que desenvolvem parte das atividades de desenvolvimento pessoal e social do CAO, através da atividades de competências para a vida. Este identifica-se como sendo uma atividade similar ao que é feito no contexto do Estudo Acompanhado das crianças de 1º e 2º ciclo, mas no contexto das pessoas com deficiência, não tem o intuito de os preparar para momentos de avaliação, é sim, uma forma de estimular e manter competências escritas, matemáticas e até mesmo competências sociais.

4. Atividade de Estágio

O estágio foi desenvolvido junto de duas valências da Fundação Irene Rolo, a Unidade de Novos Projetos e o Centro de atividades Ocupacionais. Foi definido que eu trabalharia quatro dias por semana na Fundação e que o meu trabalho haveria de se dividir

entre as duas valências referidas. As partes da manhã foram dedicadas ao Centro de Atividades Ocupacionais e de tarde focaria o meu trabalho na Unidade de Novos Projetos. Como forma de ser introduzido a Fundação foi-me oferecida uma visita guiada. Com esta visita compreendi a organização das valências, os locais onde iria focar o meu trabalho e foi-me dada a oportunidade de conhecer os profissionais da Fundação tal como os seus utilizadores. Tive ainda a oportunidade de ser seguido por duas orientadoras, uma professora da Unidade de Novos Projetos e a Psicóloga do CAO.

No que toca à intervenção junto da Unidade de Novos Projetos, esta, foi desenvolvida no contexto do Apoio ao Estudo das crianças de 1º e 2º ciclo. Em relação ao Centro de Atividades Ocupacionais trabalhei com dois grupos de utilizadores do CAO. Este trabalho separou-se por dois momentos distintos, um grupo pré covid-19 e um pós covid-19. As atividades desenvolvidas junto destes dois grupos enquadram-se nas atividades de desenvolvimento pessoal e social. Apesar de realizadas em grupo caracterizam-se por um acompanhamento individual, atendendo às características de personalidade, dificuldades, capacidades e interesses das pessoas. Estes elementos apresentam graus de deficiência distintos, com os espectros indo desde as deficiências leves até a deficiências mais profundas. Todos eles, no entanto, detêm capacidades motoras e competências suficientes para um acompanhamento que utilize materiais didáticos em contexto de sala.

No que diz respeito aos objetivos de estágio, no contexto da Unidade de Novos, não defini objetivos, esta opção deveu-se ao facto de numa fase inicial do estágio não ser ainda certo se queria centrar a minha atenção no CAO. A Fundação precisava de alguém que apoiasse na Unidade de Novos projetos e eu considerei que seria apropriado eu aqui me inserir. No contexto do Centro de Atividades Ocupacionais, não estabeleci um conjunto de objetivos para os dois grupos com os quais trabalhei, os objetivos estão sim, estabelecidos para cada um dos elementos do grupo, a justificação para esta decisão é o facto de cada um das pessoas apresentar condicionantes e especificidades muito pessoais, sendo que os objetivos, abordagens e matérias trabalhados não se conseguem aplicar de forma global aos grupos. Foi estabelecido um plano de trabalho com objetivos individuais para cada pessoa, nas próximas páginas serão explicados estes elementos com mais detalhe.

4.1 Unidade de Novos Projetos

Apesar de não ter sido o principal foco do estágio, o trabalho feito junto da Unidade de Novos Projetos é importante de realçar, por ter representado uma experiência enriquecedora, e que serviu inclusive para me auxiliar com o meu trabalho junto do CAO. Neste contexto, desempenhei a função de auxiliar as professoras da Unidades de Novos Projetos no apoio aos estudos de alunos do 1º e 2º ciclo, alunos estes que maioritariamente pertenciam à escola Dom Paio Peres Correia de Tavira, havendo algumas exceções de alunos de outras escolas. O apoio ao estudo da Fundação Irene Rolo desempenha a função de auxiliar estes alunos nos trabalhos de casa ou preparação para provas de avaliação. Foi nesse sentido que trabalhei junto destes, dando algum apoio nos trabalhos de casa, ou ajudando na preparação para as suas avaliações. É de notar que a minha intervenção teve especial atenção na ajuda do inglês. Isto deveu-se ao facto de eu ter bastante facilidade e familiaridade com a língua e, ainda, por esta não fazer parte da área de formação das professoras que prestam serviços na Unidade de Novos Projetos. Apesar de também não ser a minha principal área de formação, considerei pertinente a minha ajuda, tendo em conta os momentos de avaliação dos alunos e pelas dificuldades que estes demonstravam.

Para além do auxílio ao estudo acompanhado tive ainda a oportunidade de participar em dois campos de férias organizados pela Unidade, um durante as férias de Natal e outro, um pouco mais curto, durante a pausa de Carnaval. No que diz respeito a estes dois momentos distintos, o trabalho teve foco em atividades ao ar livre, atividades lúdicas ou momentos de contacto cultural. Há que destacar, portanto, atividades como um passeio ao Arraial Ferreira Neto em Tavira, espaço de contacto com a natureza, em que as crianças foram convidadas a disfrutar de um dia de sol, ótimo para se divertirem no pequeno areal deste lugar. Outra atividade importante de destacar foi a visita ao Centro de Ciências Vivas de Tavira, pela altura do Carnaval, em que houve a oportunidade das crianças estarem em contacto com a ciência e foram ainda convidadas a descobrir por elas próprias como fazer gomas caseiras, utilizando princípios básicos da química. Considero que esta atividade foi particularmente importante por ter representado um primeiro contacto por parte das crianças com a ciência, uma oportunidade perfeita para despertar o seu interesse pelo vasto mundo do conhecimento científico. Para além destas duas atividades, participei ainda, numa visita a uma das padarias de Tavira em que fomos convidados a descobrir e a confeccionar pão e uma ida ao cinema pela altura do natal para ver o filme “A Ovelha Choné, o Filme: A Quinta Contra-Ataca”.

No que diz respeito a esta componente do estágio e tal como já foi referido, não foram estabelecidos objetivos ou ferramentas de avaliação, dado não representar a componente principal do estágio.

4.2 Centro de Atividades Ocupacionais

O trabalho no Centro de Atividades Ocupacionais foi a principal componente do estágio. Numa primeira fase, durante os primeiros dois meses de integração na instituição, foi-me feita a apresentação desta valência. Durante o primeiro mês a minha atividade principal foi a de observação e familiarização com as pessoas daquele espaço, quer fossem profissionais ou os próprios utilizadores do CAO. Tive a oportunidade de conhecer as metodologias de trabalho utilizadas nas salas do CAO 1 e do CAO 2. Assisti também a alguns treinos da equipa de andebol da fundação, toda ela composta por pessoas com deficiência, utilizadoras do CAO. Esta primeira fase teve a duração de dois meses. De facto, a minha expectativa era, nesta altura, a de vir a integrar o projeto CLDS 4G “Educarte”, como componente principal do estágio, o que não viria a acontecer.

Em janeiro e depois de verificar que o projeto “Educarte” só haveria de começar por volta do mês de abril, decidi que a minha intervenção dever-se-ia na valência do CAO. Em conjunto com a psicóloga do CAO, que coordena as atividades desenvolvidas dentro da valência, foi decidido que trabalharia com um grupo de seis utilizadores do CAO, que naquele momento não se encontravam a beneficiar das atividades de competências para a vida, e desenvolver um projeto que visasse este tipo de acompanhamento junto destes seis utilizadores.

Foi nesta altura que desenvolvi um teste diagnóstico para conhecer quais as necessidades e capacidades a trabalhar com cada uma destas pessoas. A partir deste teste diagnóstico seriam estabelecidos, para cada pessoa, um conjunto personalizado de objetivos. Contudo, não foi possível concluir a minha intervenção junto deste grupo, porque em março de 2020 foi decretado o Estado de Emergência devido á pandemia do COVID-19, tendo sido obrigado a interromper o estágio. Não foi por isso possível reunir dados de avaliação do progresso deste grupo, havendo apenas a oportunidade para produzir uma reflexão crítica do desempenho deste grupo e do meu próprio desempenho, através dos materiais utilizados e do desempenho observado por mim. Trata-se, portanto, de uma avaliação que atende somente às minhas observações.

Retomei o meu estágio no início de junho, mas nessa altura não me foi possível retomar o trabalho junto do grupo que tive até março. Alguns dos utilizadores do CAO encontravam-se ainda em casa sem frequentar a Fundação, ou devido às restrições impostas encontravam-se no lar sem que de lá pudessem sair, de forma a evitar possíveis contágios. Consegui apenas trabalhar com um dos elementos do antigo grupo.

A partir desta altura (junho de 2020), o meu trabalho focou-se somente numa das salas do CAO, a “sala dos sacos” onde são produzidos sacos por encomenda para diversos negócios de Tavira. Nas primeiras duas semanas após o meu regresso, não me foi, no entanto, possível iniciar o trabalho junto deste novo grupo. A Fundação encontrava-se com falta de alguns profissionais e por este motivo fui ajudando onde havia mais falta, nomeadamente, no apoio ao estudo da Unidade de Novos projetos, em que duas das três professoras não podiam ainda trabalhar.

Passando estas duas primeiras semanas, comecei o meu trabalho no CAO, junto de um novo grupo. Este grupo não apresentava tantas restrições cognitivas como o anterior, foi mais fácil conseguir a atenção dos seus elementos e houve sem dúvida uma maior colaboração da parte deles, no entanto é importante destacar dois dos elementos cuja colaboração revelou-se mais limitada. Os materiais trabalhados com este grupo foram mais complexos que aqueles do grupo anterior, nomeadamente: trabalho com dinheiro, interpretação de textos e operações matemáticas com transporte de números. Os objetivos trabalhados com este grupo já se encontravam definidos pela Fundação, o meu trabalho orientou-se através desses objetivos. É de notar ainda que neste período e até ao final do meu trabalho com este grupo, apenas me deslocava à Fundação dois dias por semana, fruto das restrições causadas pela pandemia, o que restringiu em parte, as minhas possibilidades junto deste grupo.

5. Sessões de trabalho com o grupo do CAO

O meu primeiro grupo de trabalho no CAO, tal como referido anteriormente foi composto por seis pessoas de diversas salas. Os elementos foram o Joaquim, o João, o Flávio, o Afonso, a Raquel e o Rafael² Cada um deles apresentou níveis de capacidades completamente distintos o que originou a necessidade da elaboração, numa primeira fase

² Todos os nomes utilizados para me referir às pessoas do grupo são nomes fictícios.

do meu trabalho, de um teste diagnóstico, cujo intuito foi compreender ao certo onde é que cada um dos elementos do grupo se encontrava em termos de competências, e identificar dificuldades e oportunidades de trabalho junto dos mesmos. As sessões e os exercícios a desenvolver junto do grupo foram definidos e orientados a partir das observações feitas através destes testes. Para além dos diferentes graus de competências, os elementos deste grupo de trabalho apresentavam personalidades e particularidades muito distintas, o que implicou uma orientação da estratégia de trabalho personalizada para cada uma das pessoas.

5.1 Testes Diagnóstico

Para se compreender melhor a aplicação dos testes diagnóstico ao grupo, é importante fazer uma descrição da sua composição, mencionando o objetivo das perguntas.

A primeira página do teste³ é composta por quatro elementos. O primeiro apresenta-se como um espaço para a redação do nome, não é especificamente uma pergunta, mas para além de servir como forma de identificação, ajuda a determinar capacidades ligadas à escrita. As seguintes três perguntas da primeira página são perguntas matemáticas: na primeira destas, é pedida a cópia dos números até cinco, representados na parte superior da pergunta, o intuito é verificar se existe a capacidade de identificação dos números e sua reprodução, através da cópia, dos mesmos. A segunda pergunta matemática avalia a noção de quantidade, dentro de três círculos encontram-se representados pequenos círculos, verifica-se esta capacidade de identificar quantidades através da contagem correta, ou não, do número de círculos. A última pergunta da primeira página pede para a resolução de duas somas simples, contas estas cujos resultados ultrapassam o número cinco, o que permite de certa forma, para além de avaliar a resolução de somas simples, compreender se existe conhecimento dos números para além dos cinco primeiros.

Na segunda página, o primeiro exercício avalia a capacidade de identificação de cores, de um lado encontram-se formas idênticas às das nuvens, cada uma delas colorida com uma determinada cor, do outro lado encontra-se escritos nomes de diferentes cores, vermelho, amarelo, verde e azul, o intuito é que cada um destes nomes se interligue com a respetiva nuvem colorida. No segundo exercício da segunda página encontram-se dois conjuntos de pontos, que quando unidos formam a imagem de um animal. O que este

³ Anexo 1.

exercício pede é que primeiro se faça a interligação destes pontos e em seguida se escreva o nome dos respectivos animais em dois espaços destinados para o efeito. Neste exercício estamos a verificar se existe a capacidade de unir os pontos e a verificar a capacidade de escrita dos elementos do grupo. Com este exercício parto do princípio que apenas uma pequena parte do grupo conseguirá realizar com sucesso a segunda parte do exercício.

A terceira página do teste é composta por um exercício para identificar as diferentes partes do corpo humano, havendo ainda a distinção do lado esquerdo e direito, o exercício encontra-se organizado com dois elementos, uma figura de um menino e uma lista de nomes de partes do corpo humano, o exercício é resolvido através da correta interligação dos dois elementos referidos. No segundo exercício desta página, apresenta-se um exercício de identificação de palavras intrusas, existem neste exercício três retângulos, cada um deles com quatro palavras, três das palavras encontram-se correlacionadas, por exemplo dentro de um dos retângulos encontram-se três palavras correspondentes a nomes de veículos, a quarta palavra será uma palavra não relacionada com este grupo, no caso deste retângulo com nomes de veículos, a quarta palavra, a palavra intrusa, é pera, uma fruta.

A quarta página, tem como primeiro exercício um espaço de várias linhas para relatar a rotina diária dos elementos do grupo. Para aqueles que não conseguem escrever, o exercício é resolvido com o meu auxílio, já que o intuito deste exercício não é o de avaliar a escrita, mas sim de verificar se os elementos do grupo conseguem relatar e ordenar os acontecimentos da sua rotina. No segundo exercício desta página encontra-se uma imagem de uma praia com diferentes objetos e figuras distintos, o que é pedido neste exercício é para identificar através da descrição os diversos elementos integrantes da imagem. Este exercício, mais uma vez, é realizado com a minha ajuda, no que toca à tarefa de escrita. Não há respostas incorretas dentro deste exercício, o intuito é verificar a quantidade de figuras da imagem identificadas.

Na última página, encontra-se apenas um exercício, semelhante ao da página anterior, em que se pede para ser relatada a rotina diária da pessoa, mas desta vez encontra-se representada a rotina diária de um menino através de várias imagens. O objetivo deste exercício é ordenar corretamente as imagens de forma a obter a sequência correta de acontecimentos. Permite compreender ainda se os elementos do grupo atribuem uma imagem visual para determinados acontecimentos, neste caso acontecimentos ligados com as rotinas diárias, mais concretamente, no caso deste exercício, a rotina matinal.

O objetivo deste teste diagnóstico foi o de conhecer melhor as capacidades e dificuldades de cada elemento do grupo, através de exercícios com figuras que lhe seriam familiares e fáceis de identificar. Este teste serviu ainda como uma espécie de template para o conteúdo dos exercícios das atividades futuras.

5.2. Análise dos testes diagnósticos

5.2.1. Joaquim

Na análise do teste diagnóstico do Joaquim, foi possível verificar que é uma pessoa com muitas capacidades atendendo à sua deficiência. No entanto verifiquei que se encontra muito propenso a distrações e muito facilmente perde a atenção na tarefa, neste caso no teste diagnóstico. Foi o elemento do grupo que mais tempo demorou a realizar o teste.

Analisando as respostas às perguntas por parte do Joaquim, concluí que apresenta uma boa capacidade matemática, sendo fácil para ele identificar e reproduzir os números. É capaz de realizar com sucesso adições simples e identificar quantidades, a área da matemática identificou-se desde logo como uma área a explorar com o Joaquim. Soube identificar corretamente as cores e os animais. No exercício de identificação das partes do corpo humano, demonstrou saber identifica-las todas, inclusive distinguir o lado esquerdo do direito de forma correta, o que não se verificou em alguns dos outros elementos do grupo. Foi capaz de identificar a palavra intrusa no exercício dos grupos de palavras. Foi capaz de sequenciar corretamente os acontecimentos do seu dia-a-dia, referindo a sua higiene, tomar o pequeno-almoço, apanhar o autocarro para a fundação e as tarefas que desempenha dentro da mesma. No exercício de descrição de imagem conseguiu identificar a maioria dos elementos da imagem. No entanto, há dois aspetos particulares em relação à sua descrição: não identificou a imagem como sendo uma praia, mas sim, um oásis e foi capaz de utilizar adjetivos na análise. Por fim, no último exercício, conseguiu sequenciar corretamente a rotina representada nas imagens.

Em reflexão à prestação do Joaquim no teste diagnóstico, este superou as expectativas que tinha para ele, tendo em conta que através de observações anteriores minhas, o Joaquim parecia muito distraído e incapaz de se concentrar durante muito tempo numa tarefa. Apesar desse facto ser real, as suas capacidades sem dúvida que compensam as características mais problemáticas.

Com a análise dos resultados deste teste diagnóstico consegui definir o seguinte grupo de objetivos para o Joaquim.

1. Trabalhar competências ligadas ao português:
 - 1.1. Trabalhar a reprodução escrita;
 - 1.2. Desenvolver capacidade de leitura;
 - 1.3. Desenvolver capacidade de análise;
2. Trabalhar competências matemáticas:
 - 2.1. Trabalhar adição e subtração com transporte de números;
 - 2.2. Trabalhar operações simples de multiplicação.

5.2.2. João

O João é uma pessoa com bastante potencial de aprendizagem e de desenvolvimento das suas capacidades. Apesar de a fala não estar completamente desenvolvida é extremamente comunicativo e nunca deixa a sua opinião passar despercebida, no entanto, toda esta sua vivacidade reflete-se no seu comportamento. É muito complicado trabalhar com o João, uma vez que nem sempre se encontra disponível para colaborar nas atividades. Apesar deste fator, foi-me possível trabalhar muito bem com ele, e desde cedo no meu estágio consegui criar uma boa ligação afetiva com o João. Aquando da aplicação do teste diagnóstico as minhas expectativas para com o João, tendo em conta a sua personalidade, eram baixas, no entanto tais expectativas modificaram-se rapidamente.

Em relação ao teste diagnóstico, o João, foi capaz de fazer a cópia dos números até 5 com a exceção do 2, número este que ele representa ao contrário, assemelhando-se mais a um 5. Conseguiu concluir o segundo exercício com sucesso, sendo capaz de associar quantidades aos números. No entanto, no terceiro exercício apresentou dificuldades com as duas somas simples, não conseguindo chegar ao resultado em nenhuma das duas. Porém demonstrou aqui uma oportunidade de aprendizagem, por demonstrar que sabia aquilo que era pedido no exercício, apenas não sendo capaz de o concluir com sucesso. No que toca à identificação de cores não apresentou qualquer dificuldade. Já em relação à associação das imagens de animais aos seus nomes, não conseguiu concluir este exercício. Apesar de ter compreendido aquilo que o exercício pedia, não apresenta a capacidade de escrita necessária para a sua conclusão, necessário para a avaliação do exercício. No que toca ao exercício de identificação das diferentes

partes do corpo humano, o João, soube identificá-las, mas não conseguiu distinguir o lado esquerdo do direito. No exercício das palavras intrusas, não lhe foi possível compreender o que era pretendido no exercício, não sendo capaz de o concluir, mesmo depois de várias tentativas de clarificação do que era pedido. Um dado curioso em relação a este exercício foi que ele compreendeu que o que era pedido seria a representação através de figuras das palavras escritas. No relato da sua rotina diária, foi capaz, com a minha ajuda no que toca à escrita, de relatar a sequência do que faz durante o dia, mas apenas no que toca à sua rotina da manhã até à hora do almoço. No penúltimo exercício em que era pedido para relatar o que observava na imagem, foi capaz de identificar bastantes elementos que a compunham, não apresentou qualquer dificuldade neste exercício. No último exercício foi capaz de observar a rotina do menino representado nas imagens e ordená-la de forma correta, novamente com o meu auxílio.

No que toca aos objetivos que defini para o João a partir do teste diagnóstico, defini mais objetivos relacionados com a matemática do que com a língua e a escrita. Os objetivos foram os seguintes:

1. Trabalhar componentes simples da matemática:
 - 1.1. Explorar os números de um até dez;
 - 1.2. Desenvolver a capacidade de resolução de somas simples;
 - 1.3. Trabalhar a representação do número dois.
2. Trabalhar noções básicas relacionadas com a escrita:
 - 2.1. Competências de interpretação.
3. Trabalhar competências de orientação espacial:
 - 3.1. Desenvolver a identificação do lado esquerdo e direito.

5.2.3. Flávio

O Flávio é uma pessoa extremamente sociável e apresentou-se sempre disposto a participar em tarefas e a ajudar, na generalidade. No entanto, as competências escritas e intelectuais do Flávio encontram-se muito pouco desenvolvidas. Apesar de ser muito fácil conseguir a atenção do Flávio, é difícil trabalhar com ele, requerendo um grande esforço e atenção.

No teste diagnóstico do Flávio, praticamente todos os exercícios se encontram errados ou muito incompletos. No primeiro exercício, o Flávio apenas conseguiu fazer a cópia do número um, reconheceu os restantes números, apesar de não os saber

representar. No segundo exercício percebe-se que reconhece os números e tenta escrevê-los utilizando uma grafia própria. O Flávio conseguiu identificar as quantidades representadas nas imagens. O terceiro exercício de somas simples não concluiu com sucesso. No que diz respeito ao exercício de identificação das cores e apesar de alguma ajuda da minha parte, o Flávio, não conseguiu identificá-las com sucesso. No quinto exercício, conseguiu unir os pontos de forma a completar as imagens dos animais, mas não conseguiu escrever os seus nomes. No exercício de identificação das partes do corpo humano, demonstrou saber identificá-las na sua maioria, inclusive distinguir o lado esquerdo do direito, teve apenas alguma dificuldade na distinção do tronco em relação às pernas. No exercício de identificação das palavras intrusas não foi capaz de encontrar aquelas que não pertenciam ao grupo de palavras. No que toca ao relato da sua rotina foi aquele que conseguiu fazer o relato mais completo do grupo. Já em relação à descrição da imagem, apenas referiu dois elementos, “o sol, os meninos”. Por último, conseguiu ordenar corretamente a rotina representada no último exercício.

Em termos de objetivos consegui identificar oportunidades no que toca à exploração de noções básicas relacionadas com os números e trabalhar a observação e relato. Assim, os objetivos definidos para o Flávio foram os seguintes:

1. Trabalhar competências matemáticas;
 - 1.1. Saber identificar e reproduzir os números até cinco;
2. Trabalhar capacidades de análise;
 - 2.1. Desenvolver análise de imagens.

5.2.4. Raquel

A Raquel caracteriza-se como sendo bastante afetiva, desenvolvendo interações sociais com facilidade, não tendo em conta a idade começou a desenvolver os primeiros sinais de demência, naturalmente associada a adultas da sua idade com Síndrome de Down, o que causa dificuldades na cooperação por parte dela em atividades de caráter didático, muitas das vezes recusa participar em atividades. É muito importante, no entanto, estimulá-la e trabalhar com ela, como forma de mitigar algumas consequências da demência.

No teste diagnóstico da Raquel, na primeira pergunta ela conseguiu identificar e copiar corretamente todos os números, na segunda pergunta identificou apenas uma das quantidades representadas, deixando a dúvida de ter, ou não, percebido aquilo que era pedido no exercício ou se não tinha a capacidade de identificação de quantidades. No

terceiro exercício completou com sucesso uma das duas somas simples propostas. No quarto exercício, não compreendeu o que era pedido, não sendo capaz de identificar corretamente qualquer cor. No quinto exercício, uniu corretamente os pontos de forma a obter a imagem dos animais, no entanto, não demonstrou saber escrever os seus nomes, nos espaços dedicados aos nomes colocou o número um no espaço do peixe e o número dois no espaço do mocho. No exercício seguinte, em que era pedido para identificar as diferentes partes do corpo, apenas demonstrou ser capaz de identificar a cabeça, deixando as restantes partes sem correspondência. Não fez o exercício seguinte das palavras intrusas. A Raquel deixou o exercício da rotina diária em branco. Na descrição da imagem identificou apenas alguns elementos flagrantes, identificou os meninos na praia, os baldes e a areia. No último exercício a Raquel conseguiu estabelecer a sequência de eventos correta na rotina matinal do menino.

Os objetivos estabelecidos para a Raquel foram os seguintes:

1. Desenvolver competências matemáticas.
 - 1.1. Saber identificar quantidades até cinco
2. Trabalhar conhecimentos gerais
 - 2.1. Ser capaz de identificar corretamente as diferentes partes do corpo

5.2.5. Afonso

O Afonso apresenta-se como uma pessoa muito sociável que cria rapidamente uma boa dinâmica de relacionamento interpessoal. Tendo em conta este fator, assume-se que é fácil estabelecer dinâmicas de trabalho, o que abre bastantes possibilidades no desenvolvimento pessoal do Afonso. Existe, no entanto, a barreira da linguagem que dificulta as interações e o trabalho com o Afonso, apesar de ele compreender as conversas que são tidas com ele, no que toca à sua fala, o Afonso apresenta várias dificuldades, sendo por vezes muito difícil compreender o que ele quer transmitir.

No que toca ao teste diagnóstico, o Afonso, na primeira pergunta conseguiu fazer a cópia dos números, mas verifiquei dificuldade na representação do número cinco, que foi escrito ao contrário e do número quatro, que o Afonso representou através de um R, também escrito ao contrário. No segundo exercício apenas conseguiu identificar a quantidade representada em uma das imagens. No terceiro exercício conseguiu completar com sucesso um de duas somas simples. Na quarta pergunta em que tinha de identificar as cores, apenas acertou no vermelho e no verde. Fez apenas metade do quinto exercício,

seguiu o tracejado até obter as figuras dos animais, mas demonstrou não saber como se escrevia os seus nomes. No sexto exercício de identificação das partes do corpo humano, apenas identificou com sucesso, o pé direito e a cabeça, deixando algumas dúvidas no que concerne o fator aleatório, ou não, da resolução deste exercício. No exercício das palavras intrusas, o Afonso conseguiu identificar uma das palavras, mas novamente a forma como foi concluído deixa algumas dúvidas sobre a possível aleatoriedade da resposta. No exercício para descrever a sua rotina diária, o Afonso não compreendeu aquilo que lhe era pedido, apenas descreveu algumas atividades que gostava de fazer no tempo livre fora da fundação. No exercício da descrição da imagem, o Afonso conseguiu identificar os elementos essenciais representados, e foi um pouco difícil compreender o que este me estava a transmitir por causa da questão da língua. Por fim no último exercício, o Afonso não identificou corretamente as etapas da rotina matinal.

Em termos de objetivos, defini para o Afonso os seguintes:

1. Desenvolver capacidades matemáticas:
 - 1.1. Aperfeiçoar a representação dos números quatro e cinco;
 - 1.2. Trabalhar a noção de quantidade;
 - 1.3. Desenvolver a capacidade de resolução de operações simples.
2. Trabalhar conhecimentos gerais:
 - 2.1. Ser capaz de identificar corretamente as cores;
 - 2.2. Ser capaz de identificar as diferentes partes do corpo Humano;
3. Trabalhar questões relacionadas com a rotina diária;
 - 3.1. Saber descrever e identificar rotinas diárias.

5.2.6. Rafael

De todos os elementos do grupo, o Rafael é aquilo que possivelmente se encontra menos desenvolvido no que toca a competências sociais e cognitivas; é extremamente complicado comunicar com ele e conseguir a sua atenção por mais do que breves instantes.

No teste diagnóstico do Rafael, a primeira página encontra-se relativamente em conformidade com os resultados com os restantes elementos do grupo. No primeiro exercício conseguiu fazer a cópia com sucesso dos números até cinco. No segundo exercício conseguiu identificar duas de três quantidades. Demonstrou, no entanto, não ser capaz de fazer somas simples no terceiro exercício. Apesar do relativo sucesso dos três

primeiros exercícios, o mesmo não pode ser dito para os restantes. No exercício de identificação das cores, não conseguiu identificar qualquer uma das cores. Conseguiu no quinto exercício unir os pontos de forma a obter a imagem dos animais, mas não os conseguiu identificar nem escrever o seu nome, escreveu, no entanto, o seu próprio nome. O Rafael não foi capaz de identificar nenhuma parte do corpo corretamente no sexto exercício. Não conseguiu no sétimo exercício identificar as palavras intrusas. No exercício de relato da sua rotina, não conseguiu identificar nenhuma fase ou atividade do seu dia-a-dia. Na descrição da imagem, apenas identificou três elementos, o barco, uma menina e dois meninos. Por fim conseguiu realizar o último exercício com sucesso, sendo possível assim, chegar à conclusão de que ele reconhece a ideia do que é uma rotina, apenas não consegue relatar a sua própria. Não creio que os resultados do teste do Rafael se devam exclusivamente às suas dificuldades cognitivas, após a conclusão da primeira folha reparei num aumento progressivo do cansaço e falta de concentração no Rafael.

Como objetivos para o Rafael defini os seguintes:

1. Trabalhar competências numéricas:
 - 1.1. Melhorar a noção de quantidade;
2. Trabalhar competências de análise e relato:
 - 2.1. Saber descrever imagens;
 - 2.2. Ter a capacidade de relatar rotinas;
3. Trabalhar aprendizagens de Estudo do Meio:
 - 3.1. Saber identificar as cores;
 - 3.2. Saber identificar as partes do corpo Humano;

5.3. Sessões de Trabalho

Em seguida apresenta-se a análise individual do progresso de cada elemento do grupo ao longo das sessões de trabalho. Esta análise encontra-se organizada na mesma sequência que a anterior descrição do desempenho nos testes diagnóstico. É importante referir que estas sessões foram feitas em grupo. Para as sessões de trabalho o grupo foi dividido em dois, evitei juntar no mesmo grupo de trabalho pessoas que gerassem atritos entre si. Algumas dificuldades de atenção ou comportamento que em seguida relatarei advêm de uma possível má gestão da composição dos grupos de trabalho.

5.3.1. Joaquim

A primeira sessão de trabalho junto do Joaquim foi no dia 6/02/2020, nesta sessão apresentei ao Joaquim um exercício muito simples em que ele apenas tinha de pintar uma imagem de acordo com as instruções relativas às cores corretas dadas no enunciado. O Joaquim completou a atividade com facilidade. Esta primeira sessão não serviu especificamente para trabalhar competências, foi sim, uma forma de criar uma dinâmica de trabalho entre mim e o Joaquim. É de notar, que o Joaquim, teve acompanhamento ao longo de mais sessões que os demais, esta particularidade deve-se ao rápido declínio das competências do Joaquim, sendo que era importante estimular constantemente a sua atividade cerebral.

A segunda sessão em que trabalhei com o Joaquim, foi no dia 10/02/2020. Nesta sessão apresentei-lhe exercícios correspondentes aos objetivos estabelecidos através do teste diagnóstico. O Joaquim trabalhou a leitura e a interpretação de um texto intitulado de “Visita aos Avós”. Na resolução dos exercícios de interpretação o Joaquim não demonstrou dificuldade em encontrar a resposta correta. As dificuldades surgiram aquando dos exercícios que enunciavam transcrição de partes do texto, o Joaquim demonstrou dificuldade em localizar as respostas dentro do texto e a sua consequente cópia revelou-se também um desafio.

A seguinte sessão com o Joaquim foi no dia 13/02/2020, decidi voltar a trabalhar o texto da sessão anterior. Tendo em consideração as dificuldades que o Joaquim apresentou na componente da cópia de partes do texto, decidi propor-lhe a cópia integral do texto anteriormente trabalhado. À semelhança da sessão anterior houve dificuldades por parte do Joaquim em conseguir seguir o texto à medida que transcrevia as palavras, sendo necessário reler o texto, muitas vezes, até encontrar o seu ponto atual. Esta sessão não foi suficiente para que a cópia do texto fosse concluída. A sessão seguinte não tem muito a relatar, o Joaquim continuou a cópia.

Na sessão de dia 20/02/2020, o Joaquim concluiu a cópia. É de notar que nesta sessão não se verificaram as dificuldades anteriores em seguir o texto por parte do Joaquim, na sessão anterior tinha-lhe proposto um método muito simples, o do seguimento das palavras com o dedo enquanto escrevia. Na correção da cópia encontrei alguns erros, na sua maioria faltas de assentos, nenhum erro que retirasse o sentido às frases e texto.

A seguinte sessão realizou-se no dia 27/02/2020, nesse dia estava-se a celebrar o carnaval dentro da Fundação, aludindo a este facto optei apenas por propor que o Joaquim pintasse um desenho relacionado com o carnaval.

Na sessão de dia 3/03/2020, os trabalhos normais regressaram. Optei por trabalhar a leitura e interpretação com o Joaquim. É de notar que o ritmo de trabalho do Joaquim nesta sessão encontrava-se bastante lento, apesar de se mostrar empenhado na tarefa, a regressão de competências por parte do Joaquim cada vez era mais evidente, refletindo-se no seu ritmo de trabalho.

As duas últimas sessões de trabalho em que foi possível trabalhar com o Joaquim, antes do confinamento, foram no dia 5/03/2020 e no dia 12/03/2020. Nestas duas sessões o Joaquim dedicou-se a concluir a interpretação do texto que lhe propus anteriormente.

5.3.2. João

Apesar do comportamento pouco colaborativo que o João apresenta no dia-a-dia dentro da fundação, nestas sessões, o João apresentou-se sempre entusiasmado e pronto a colaborar nas tarefas que lhe propus. Revelou-se por vezes como um elemento importante dentro das sessões no que diz respeito à manutenção da ordem e ritmo de trabalho. À imagem dos restantes colegas, o João, durante a primeira sessão, pintou um desenho seguindo determinadas instruções relativas às cores. Apesar da forma descuidada como pintou, revelou compreender aquilo que era proposto no exercício.

A segunda sessão com o João realizou-se no dia 10/02/2020. Nesta sessão propus ao João a realização de exercícios com somas simples, denotou-se dificuldade na identificação dos números, mas com o meu auxílio, o João conseguiu concluir os exercícios com sucesso. Decidi apesar deste facto, trabalhar na sessão seguinte os números com o João, como forma de compreender se efetivamente existe dificuldade na identificação dos números, ou se foi uma particularidade desta sessão

Na seguinte sessão, no dia 17/02/2020, propus ao João, novamente, a realização de exercícios de soma simples, como forma de verificar se a identificação dos números se encontrava mais consolidada. O João demonstrou alguma dificuldade na adição dos números, mas com a minha ajuda os exercícios foram concluídos.

Na sessão do dia 20/02/2020, revelou-se ser impossível trabalhar com o João, devido às preparações para a festa de carnaval e todo o entusiasmo em volta do

acontecimento. Foi impossível conseguir manter o João concentrado e motivado para trabalhar os exercícios que lhe propus.

A última vez que tive oportunidade de trabalhar com o João, foi na sessão do dia 27/02/2020, em que à imagem daquilo que propus aos restantes elementos do grupo, o João coloriu um desenho alusivo ao Carnaval.

5.3.3. Flávio

A primeira sessão de trabalho com o Flávio ocorreu no dia 10/02/2020, sessão esta em que o Flávio, à semelhança dos outros colegas, pintou um desenho seguindo determinadas instruções relativas às cores a utilizar. No geral foi bem-sucedido na tarefa. Não coloriu o desenho por completo e demonstrou dificuldade na distinção entre o azul claro e o azul-escuro.

A segunda sessão com o Flávio foi no dia 13/02/2020. Nesta sessão o intuito seria trabalhar os números até 5, mas rapidamente foi possível compreender que o Flávio tinha grandes dificuldades na grafia dos números, sendo que foi necessário voltar atrás e trabalhar a mesma, este facto significou que o objetivo inicial no trabalho com o Flávio seria o da aquisição da competência de grafia dos números até 5.

A seguinte sessão junto do Flávio ocorreu no dia 17/02/2020. Continuei o trabalho da grafia, registando-se melhorias nesta sessão. A representação do número dois foi feita com sucesso, no entanto esta capacidade rapidamente se poderia perder até à sessão seguinte.

No dia 03/03/2020, teve lugar a última sessão de trabalho com o Flávio. Verifiquei que não houve a consolidação da grafia do número dois, mas notei uma maior facilidade na reaprendizagem desta competência, o resto da sessão focou-se no trabalho com o número dois.

5.3.4. Raquel

A primeira sessão de acompanhamento da Raquel foi no dia 10/02/2020. A atividade desta sessão foi, à imagem dos restantes colegas de grupo, a pintura de um desenho seguindo instruções relativas às cores a utilizar. Ao longo de toda a sessão a Raquel pediu-me inúmeras vezes a minha ajuda, no entanto não apresentava dificuldades reais quando me aproximava dela. Este facto levou-me a encontrar um padrão nas

constantes chamadas de atenção por parte da Raquel: sempre que me encontrava junto de outro colega, a Raquel demonstrava-se agitada e pedia a minha atenção.

A segunda sessão em que a Raquel participou foi no dia 13/12/2020. Apresentei à Raquel uma ficha relacionada com os números de um até cinco. Os exercícios eram compostos por conjuntos de imagens, cada conjunto correspondia a uma quantidade a identificar. Mesmo após várias tentativas a Raquel não conseguiu compreender aquilo que era pedido nos exercícios; foi necessário o meu acompanhamento próximo para que ela conseguisse terminá-los

A seguinte sessão foi no dia 20/02/2020, em que novamente a Raquel trabalhou exercícios relacionados com os números de um a cinco. Novamente houve problemas, desta vez revelaram-se na falta de concentração por parte da Raquel, durante a sessão. Constantemente tentou comunicar com os colegas, não prestando atenção aos exercícios. Nesta sessão não lhe foi possível acabar os exercícios propostos, concluiu apenas um dos três exercícios

Na sessão de dia 27/02/2020, à imagem dos restantes colegas, a Raquel pintou um desenho alusivo ao carnaval como forma de o celebrar. No que toca à última sessão, esta aconteceu no dia 10/03/2020. Nessa sessão a Raquel trabalhou um puzzle, demonstrou-se muito entusiasmada com esta atividade e rapidamente o terminou. De seguida, prestou auxílio ao Rafael que estava a ter algumas dificuldades no seu puzzle.

5.3.5. Afonso

Nas sessões de trabalho, o Afonso caracterizou-se pela sua vontade de comunicar e participar de forma dinâmica. Por vezes o foco da sua atenção estava nos colegas e não nos exercícios que eu propunha. A distração foi umas das características que mais acompanhou o Afonso ao longo das sessões, foi por vezes, impossível trabalhar com ele. No entanto é importante referir que quando o Afonso se empenhava, demonstrava uma grande capacidade de trabalho.

A primeira sessão de trabalho com o Afonso aconteceu no dia 10/02/2020. Nesta sessão e à semelhança dos restantes elementos do grupo, o Afonso pintou um desenho seguindo determinadas instruções relativas às cores a utilizar em cada espaço, tarefa que para ele se revelou simples. No entanto, apesar de ter demonstrado compreender o que era pedido no exercício, trocou as partes do desenho que seriam azul-claro com as que seriam azul-escuro. O desempenho global na tarefa foi positivo.

Na sessão de dia 17/02/2020, propus exercícios relativos à noção de quantidade ao Afonso, que os resolveu sem qualquer dificuldade ou necessidade de correção de erros. Demonstrou, assim, ser capaz de identificar quantidades.

No dia 20/02/2020, teve lugar a terceira sessão de trabalho com o Afonso. Nesta sessão foi impossível trabalhar com o Afonso, que estava constantemente distraído e a falar com os demais elementos do grupo, não se demonstrou interessado na tarefa proposta.

Na sessão de 27/02/2020, tal como os restantes colegas, pintou um desenho alusivo ao Carnaval.

No dia 03/03/2020, o Afonso trabalhou novamente exercícios de quantidade. O intuito foi verificar se efetivamente a noção de quantidade se encontrava consolidada. Tal como tinha acontecido na sessão de dia 20/02/2020, o Afonso demonstrou-se distraído e desinteressado em realizar a tarefa; foi necessário chamar a sua atenção, várias vezes, de forma a mantê-lo ativo na realização dos exercícios.

No dia 5/03/2020, teve lugar última sessão junto do Afonso. Nesta sessão decidi utilizar um instrumento diferente para trabalhar a noção de quantidade. Utilizei as peças de dominó para trabalhar esta competência, peças estas muito familiares ao Afonso, tendo em conta que um dos seus passatempos favoritos era jogar dominó com os demais colegas. Esta opção revelou-se acertada, a sessão decorreu com o Afonso sempre interessado na tarefa.

5.3.6. Rafael

O trabalho com o Rafael apresentou mais desafios do que os restantes elementos do grupo, ficando a nossa interação marcada por recusas em trabalhar por parte do Rafael e muita dificuldade em compreender os exercícios e atividades. Estas dificuldades já se haviam manifestado através do teste diagnóstico.

A primeira sessão com o Rafael foi no dia 10/02/2020, à semelhança dos demais foi-lhe proposto um desenho para pintar de acordo com determinadas instruções. No que toca a esta tarefa, o Rafael apresentou dificuldades em compreender o que era pedido no exercício, acabou por pintar o desenho com as cores que ele próprio escolheu. Em seguida, tendo em conta a rapidez de conclusão do desenho, propus-lhe uma ficha de números até 5, mas nesta altura o Rafael demonstrava-se inquieto, querendo sair da sala.

Após algum tempo conseguiu ficar calmo e concentrado resolvendo os exercícios propostos com facilidade.

A segunda sessão com o Rafael foi no dia 17/02/2020, nesta sessão o Rafael trabalhou a noção de quantidade. Não houve nada de significativo a notar nesta sessão. Apesar do Rafael ter necessitado da minha ajuda para concluir os exercícios, a sessão desenvolveu-se de forma fluida e sem percalços.

Na terceira sessão, que ocorreu no dia 27/02/2020, junto com os demais colegas pintou um desenho alusivo ao Carnaval. O Rafael concluiu a pintura do desenho muito rapidamente e apesar da escolha de cores peculiares para o que seria expectável, o desenho encontrava-se bem pintado. Pedi-lhe então que auxiliasse os demais colegas, o que não se verificou. Foi nesta altura da sessão que o Rafael se começou a demonstrar muito impaciente fazendo tentativas para sair; acabei por deixá-lo sair da sala.

A sessão seguinte foi no dia 5/03/2020. Nessa sessão, decidi trabalhar os números com o Rafael com recurso a um baralho de cartas, com o intuito de trabalhar a habilidade de separar o baralho em conjuntos de quartas com números iguais. Esta atividade revelou-se difícil para o Rafael. Assim, optei por começar por lhe pedir para separar as cartas por cores e trabalhar o resto do exercício a partir desse ponto. A separação por cores revelou-se simples para o Rafael, no entanto os números continuaram a ser difíceis. Após algum tempo sem progresso nesta atividade, o Rafael começou a querer sair da sala, o que parou por completo a sua colaboração dentro da atividade, terminei a sessão nesta altura.

Na última sessão, no dia 10/03/2020, o Rafael trabalhou na resolução de um puzzle. Verifiquei algumas dificuldades na tarefa, nomeadamente na rotação das peças como forma de possibilitar o seu encaixe. Com alguma ajuda da minha parte foi havendo progresso na resolução do puzzle. A dada altura, a Raquel, que se encontrava na sessão, terminou o seu puzzle e prestou auxílio na realização do puzzle, o que se revelou motivante para o Rafael.

6.Trabalho desenvolvido na “Sala dos Sacos”

O retomar da minha atividade no estágio após o primeiro confinamento provocado pela Covid-19 deu-se no início de junho. As dinâmicas encontradas neste regresso à Fundação revelaram-se distintas àquelas que eram comuns no período de pré pandemia, facto este, impossibilitou o retomar das atividades junto do grupo com quem havia trabalhado ao longo do mês de fevereiro. Nesta nova fase do estágio tive a oportunidade de focar o meu trabalho no contexto da “sala dos sacos”, os utilizadores desta sala são

peças com deficiências que, apesar de limitadoras em determinados aspetos, permitem, no entanto, a produção de sacos, sacos estes encomendados por diversos estabelecimentos comerciais e órgãos municipais, tornando-se assim uma atividade socialmente útil. É de referir que cada um dos utilizadores desta sala recebe uma determinada quantia remuneratória pelo seu trabalho. Esta dinâmica do fabrico de sacos é desenvolvida de uma forma que se pode comparar com a de uma linha de montagem. Cada um dos utilizadores especializa-se numa determinada tarefa, havendo sempre flexibilidade caso alguém se encontre ausente, existe uma pessoa para desenhar os sacos, outra para os recortar, uma para dobrar, outra para colar e finalmente alguém que verifica a qualidade dos sacos. Esta componente insere-se exatamente naquilo que são as pressupostas atividades de um Centro de Atividades Ocupacionais: é uma atividade socialmente útil que traz não só mais-valias para os próprios utilizadores do CAO, como também para as comunidades que se encontram em volta.

O trabalho que desenvolvi junto deste novo grupo inseriu-se nas atividades de manutenção de competências escolares. Nesta segunda fase do estágio o diagnóstico de necessidades e objetivos utilizados para o grupo da “sala dos sacos” foram aqueles fornecidos pela própria fundação. Esta escolha deveu-se ao facto de, devido às novas restrições provocadas pela Covid-19, o meu horário de trabalho dentro da fundação ter-se visto reduzido a apenas dois dias por semana. É importante referir que a dimensão do grupo de trabalho alterou-se ao longo do tempo, facto que também influenciou a opção de utilizar um conjunto de objetivos já estabelecidos pela fundação.

Este segundo grupo foi composto por oito pessoas, o que representa a quase totalidade dos utilizadores da “sala dos sacos”. Os elementos deste novo grupo foram o António, o Arnaldo, a Carolina, o Fernando, o Guilherme, a Joana e o Joaquim⁴ este último o único elemento do meu antigo grupo de trabalho. Este novo grupo apresentava um espetro da deficiência mais ligeiro do que aquele trabalhado anteriormente, a comunicação revelou-se logo desde o início mais simples. A lidação noutros momentos do meu estágio permitiu que me integrasse nesta sala com facilidade, todas as pessoas já me eram familiares e detinha uma ideia da forma de trabalhar de cada um e estratégias a adotar.

⁴ Nomes fictícios para fazer referência às pessoas do grupo.

6.1. Objetivos

Em seguida apresento uma tabela utilizada para indicar quais os objetivos de cada elemento deste grupo, esta tabela tem uma coluna para o nome, uma coluna para o objetivo e uma indicativa da conclusão ou não do objetivo.

Tabela 1: Objetivos definidos para cada um dos sujeitos⁵

Nome	Objetivo	Observação do alcance do objetivo
Arnaldo	Ser capaz de associar os números à quantidade, até 5	
António	Ser capaz de identificar e sequenciar o dinheiro pelo seu valor	
Fernando	Ser capaz de gerir pequenas quantias de dinheiro Manter capacidade de cálculo	
Joana	Adquirir noção de quantidade	
Carolina	Ser capaz de identificar dinheiro	
Joaquim	Ser capaz de gerir pequenas quantidades de dinheiro Manter/melhorar a capacidade de leitura e escrita.	
Guilherme	Manter capacidade de gerir dinheiro Manter e/ou melhorar a capacidade de leitura e escrita.	

A última coluna da tabela encontra-se propositadamente por preencher, uma tabela final será apresentada depois do relato e reflexão do acompanhamento e do trabalho desenvolvido junto de cada um dos elementos do grupo.

⁵ Todos os nomes na tabela são fictícios

6.2. Análise do trabalho desenvolvido

Esta secção, à imagem do que apresentei neste relatório em relação ao grupo anterior, servirá para relatar e analisar o trabalho desenvolvido dentro deste novo grupo, o progresso e dificuldades que tenham existido durante a interação com cada um dos elementos deste grupo. Por uma questão meramente organizacional começarei por analisar o trabalho do António, abordando os restantes elementos consoante a ordem alfabética.

6.2.1. António

O objetivo do António era ser capaz de identificar e sequenciar quantidade de dinheiro pelo seu valor. Esta competência relevou-se relativamente fácil de trabalhar e ver refletida no trabalho do António. No que toca à identificação das notas o António demonstrou bastante facilidade logo a partir do início do meu trabalho com ele. A maior dificuldade do António revelou-se na identificação e sequenciação dos cêntimos e moedas de um e dois euros, principalmente na transição da moeda de cinquenta cêntimos para a moeda de um euro. Esta dificuldade deveu-se principalmente ao facto da nomenclatura da moeda mudar de cêntimo para euro. Eventualmente esta dificuldade foi superada através do trabalho com moedas de brincar, o que permitiu uma imagem palpável do tema a ser trabalhado. Após verificar que o António detinha a competência de identificação e sequenciação do dinheiro consoante o seu valor, decidi trabalhar um pouco a soma de quantias de dinheiro através de exercícios em que apresentava um objeto, de um determinado valor, questionava o António se ele conseguiria comprar aquele objeto utilizando a quantia que lhe disponibilizava. A utilização das moedas e notas de brincar revelou-se uma grande ajuda para estas atividades. Estes exercícios revelaram-se desafiantes para o António. No que toca à parte do cálculo, para contornar esta dificuldade, novamente o dinheiro de brincar foi essencial. Experimentei três tipos de exercícios: alguns em que exclusivamente utilizei cêntimos, outros em que eram utilizados cêntimos e euros e exercícios exclusivamente com euros. António teve maior facilidade nos exercícios apenas de euros, demonstrou-se, no entanto, muito difícil a resolução de exercícios com euros e cêntimos, o que me alertou para a necessidade de intercalar com estes exercícios, outros que envolvessem sequenciação de dinheiro pelo seu valor. O balanço do trabalho desenvolvido junto do António é positivo, foi possível

trabalhar muito facilmente com o António que demonstrou progresso no âmbito dos seus objetivos.

6.2.2 Arnaldo

O objetivo definido para o Arnaldo era ser capaz de associar os números à quantidade, até cinco. O trabalho com o Arnaldo foi particularmente difícil, constantemente se recusava a trabalhar. Um momento especialmente complicado foi aquando de um exercício em que o Arnaldo tinha de desenhar menos bolas do que aquelas representadas no enunciado, esta tarefa revelou-se extremamente difícil, não por falta de compreensão do exercício mas sim porque o Arnaldo afirmou não saber desenhar bolas e por este mesmo motivo não poderia fazer aquele exercício. Esta recusa em aprender e a colaborar comigo nos exercícios que lhe propus revelou-se uma constante, no entanto a competência de associação de quantidade até ao número cinco revelou-se fácil para o Arnaldo, quase que sem dificuldades demonstrou saber identificar quantidade. Não foi possível aproveitar as capacidades do Arnaldo para o trabalho de exercícios mais complexos, devido à falta de vontade de cooperar que demonstrou.

6.2.3 Carolina

O objetivo da Carolina era saber identificar o dinheiro, no entanto esta tarefa revelou-se difícil para ela e houve sem dúvida uma dificuldade de comunicação entre nós os dois, foi difícil explicar aquilo que eu queria trabalhar com a Carolina. Optei por abandonar os exercícios relacionados com a identificação de dinheiro e trabalhar exercícios que lhe eram mais próximos das suas tarefas habituais, mantendo o objetivo de voltar, mais tarde, ao trabalho relacionado com a identificação do dinheiro. Com este novo tipo de tarefas pretendi compreender quais os exercícios em que a Carolina apresentava maior facilidade, no sentido de aproveitar os seus conhecimentos para trabalhar a identificação de quantidade do dinheiro. Numa fase inicial deduzi que a dificuldade da Carolina com o dinheiro adviesse de alguma dificuldade na identificação dos números, neste sentido apresentei à Carolina um exercício de numeração até cinquenta. Exercícios de noção de quantidade e exercícios de soma também se revelaram simples. Descobri, portanto, que a dificuldade da Carolina se encontrava, simplesmente, na noção de que o dinheiro podia ser identificado através de números. A Carolina separava o objeto dinheiro dos números, não conseguindo assim atribuir um valor

numeral a, por exemplo, uma nota de cinco euros. Infelizmente não tive a oportunidade de trabalhar mais a fundo esta dificuldade da Carolina

6.2.4. Fernando

O objetivo definido para o Fernando era verificar se ele era capaz de gerir pequenas quantidades de dinheiro e manter a sua capacidade de cálculo. Estas duas competências facilmente se interligaram nos exercícios que trabalhei com o Fernando. Usei principalmente exercícios práticos, como por exemplo, disponibilizar uma determinada quantia de dinheiro ao Fernando e sugerir-lhe que construísse uma ementa para o seu pequeno-almoço com a quantia apresentada. Este tipo de exercício treinou a sua capacidade de cálculo e testou a sua capacidade de compreender aquilo que se consegue comprar, ou não, com uma determinada quantia de dinheiro. Este exercício revelou-se desafiante, e muito útil para a compreensão do uso do seu dinheiro. Foram também desenvolvidos exercícios mais simples com o Fernando, exercícios de cálculo e exercícios relacionados também com a gestão de dinheiro, mas que apenas treinavam a sua noção do seu valor. O grande problema no meu trabalho com o Fernando, foi a sua assiduidade, o que tornou por vezes difícil a continuação de exercícios ou atividades que ficaram inacabadas num momento anterior.

6.2.5. Guilherme

O Guilherme foi um elemento deste novo grupo que inicialmente não era previsto integrar estas atividades, sendo o motivo a incerteza se ele regressaria à “sala dos sacos” durante o meu trabalho. Juntou-se às atividades cerca de um mês depois de as ter dado início, mas mostrou-se muito entusiasmado pelo seu regresso e por trabalhar. Os seus objetivos eram manter a competência de gerir dinheiro e treinar a competência de leitura e escrita. Não foram, no entanto, desenvolvidas atividades junto do Guilherme no sentido da gestão de dinheiro. Exibiu um bom domínio no que diz respeito à leitura e à escrita, mas na interpretação de texto, por vezes tinha dificuldades em compreender aquilo que as perguntas exigiam. O Guilherme foi o elemento do grupo mais autónomo aquando da resolução de exercícios, raramente precisou de auxílio. Trabalhei ainda competências matemáticas junto do Guilherme, revelou novamente domínio desta competência o que permitiu exercícios de maior complexidade comparativamente aos restantes elementos do grupo. Outro aspeto importante acerca do Guilherme foi o papel de liderança que assumiu

dentro do grupo, o que se revelou por um lado benéfico e por outro detrator do trabalho no contexto do grupo. Se por um lado foi um auxílio para a manutenção da ordem e concentração dos restantes elementos do grupo, por outro evidenciou uma preocupante admiração em torno das suas opiniões por parte das restantes pessoas do grupo. Em qualquer grupo que interage diariamente entre si existem pessoas que se destacam como líderes, mas esta dinâmica dentro deste grupo requereu uma gestão complexa da minha parte no sentido para evitar subjugação. O sucesso desta gestão foi relativamente baixo tendo em conta que esta dinâmica já existe há diversos anos e é tomada dentro do grupo como a norma. Colocando de parte este meu desconforto em relação a esta característica exibida pelo Guilherme, o trabalho com ele foi muito bem-sucedido e revelou-se muito interessado nas tarefas propostas.

6.2.6. Joana

O objetivo definido para a Joana era a aquisição da noção de quantidade. A Joana trabalhou exercícios de noção de quantidade, exercícios onde por exemplo entravam-se representados cinco animais e a Joana tinha de traçar o caminho do número cinco até aos animais. Trabalhou também a noção espacial, através da resolução de labirintos, destaco uma tremenda dificuldade na resolução destes. O trabalho junto da Joana revelou-se particularmente desafiante, devido às constantes chamadas de atenção feitas pela Joana. Estas chamadas de atenção exibiam-se através da recusa da Joana de resolver os exercícios caso eu não me focasse exclusivamente nela. Estas sessões de trabalho foram desenvolvidas em grupo e por este motivo requereram que eu alternasse o meu foco entre as diversas pessoas do grupo, era impossível trabalhar apenas com a Joana. Foi este motivo o maior detrator no que toca ao sucesso do meu trabalho junto da Joana que demonstrou não conseguiu consolidar a competência determinada pelo seu objetivo.

6.2.7. Joaquim

O Joaquim foi o único elemento deste novo grupo em comum com o primeiro grupo de trabalho. Por este motivo, a sua forma de trabalhar já me era conhecida. Este fator possibilitou uma maior facilidade na atribuição de exercícios e atividades. Foi portanto, possível, uma continuação daquilo que havia sido trabalhado antes do início da pandemia, o trabalho da interpretação de textos, a leitura e a escrita. Apesar do ritmo de trabalho do Joaquim se ter mantido igual do período anterior, demonstrou nesta segunda

fase um maior grau de concentração nas tarefas propostas. Os erros no que diz respeito à cópia foram muito mais reduzidos. A interpretação de textos continuou, no entanto, a ser o ponto de maior dificuldade do Joaquim, muitas das vezes foi complicado para ele compreender aquilo que era pedido nos exercícios de interpretação. Na leitura a única dificuldade a realçar é a falta de pausas aquando de pontuação como vírgulas ou pontos finais. Houve ainda a oportunidade trabalhar (de forma breve) a gestão de pequenas quantidades de dinheiro junto do Joaquim. Demonstrou ser capaz de organizar facilmente, por exemplo, o seu pequeno-almoço consoante uma determinada quantia apresentada, revelando ainda durante este processo compreender quais as opções mais saudáveis para a sua alimentação. Em geral o trabalho desenvolvido junto do Joaquim foi muito positivo e os objetivos definidos para ele foram sem dúvida alcançados.

6.3. Avaliação final das atividades na “sala dos sacos”

A tabela que se segue mostra até que ponto foram atingidos, ou não, os objetivos definidos para cada uma das pessoas do grupo.

Tabela 2. Análise dos objetivos para cada um dos sujeitos⁶

Nome	Objetivo	Observação do alcance do objetivo.
Arnaldo	Ser capaz de associar os números à quantidade, até 5	Mostrou ser capaz de alcançar o objetivo proposto.
António	Ser capaz de identificar e sequenciar o dinheiro pelo seu valor	Alcançou o objetivo proposto.
Fernando	Ser capaz de gerir pequenas quantias de dinheiro Manter capacidade de cálculo	Consegue alcançar a gestão de dinheiro, precisa no entanto, de acompanhamento aquando desta gestão Manteve a capacidade de cálculo.

⁶ Todos os nomes na tabela são fictícios

Joana	Adquirir noção de quantidade	Não alcançou o objetivo proposto.
Carolina	Ser capaz de identificar dinheiro	Não conseguiu alcançar o objetivo.
Joaquim	Ser capaz de gerir pequenas quantidades de dinheiro Manter/melhorar a capacidade de leitura e escrita.	Conseguiu alcançar os dois objetivos proposto.
Guilherme	Manter capacidade de gerir dinheiro Manter e/ou melhorar a capacidade de leitura e escrita.	Manteve as competências identificadas nos objetivos.

7. Avaliação do estágio

7.1. Avaliação institucional.

Um elemento essencial para a compreensão do meu desempenho no contexto do estágio é a avaliação feita pela própria Fundação Irene Rolo. Esta avaliação foi feita através de um questionário que abordou pontos-chave para a avaliação do meu desempenho ao longo do tempo. O questionário foi desenvolvido pela Direção do Curso de mestrado em Ciências da Educação e preenchido por elementos chave da Fundação, que me acompanharam ao longo do meu trabalho. Foi-me dada autorização para utilização deste questionário como forma de avaliar o meu trabalho. Em seguida passo a analisar os resultados do questionário⁷.

⁷ Anexo 2

Universidade do Algarve
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais
Mestrado em Ciências da Educação
Estágio – Ano letivo 2019/ 2020

Questionário de avaliação de desempenho do estagiário Henrique Portugal

1. Na tabela que se segue, assinale com um X a sua perceção relativamente ao desempenho profissional do estagiário:

Itens	1 Muito baixa	2 Baixa	3 Média	4 Elevada	5 Muito elevada	Não se Aplica
Pontualidade					X	
Assiduidade					X	
Comunicação com a equipa da instituição				X		
Comunicação com os utentes					X	
Capacidade de integração na equipa					X	
Responsabilidade profissional				X		
Disponibilidade para colaborar com a equipa					X	
Proatividade					X	
Dedicação				X		
Empenho em aprender				X		
Avaliação global do desempenho					X	

2. Assinale com um X, na tabela abaixo, o grau de satisfação relativamente às tarefas desempenhadas pelo estudante, durante o estágio:

Itens	1 Muito insatisfatória	2 Insatisfatória	3 Média	4 Satisfatória	5 Muito satisfatória	Não se Aplica
Adequação das atividades aos objetivos do trabalho				X		
Adequação dos métodos utilizados				X		
Domínio dos conteúdos abordados				X		
Qualidade da planificação executada				X		

Reação perante o feed-back dos responsáveis na instituição					X	
Clareza da linguagem utilizada					X	
Relação com os utentes					X	
Contributo do trabalho desenvolvido para a missão da instituição				X		
Avaliação Global das Atividades					X	

3. Apreciação qualitativa do trabalho desenvolvido e da postura geral do estagiário

(Acrescentar as linhas que desejar dentro da caixa)

No geral, o estagiário teve um bom desempenho

Data: 19/10/2020

Local de Estágio: Fundação Irene Rolo

Assinatura

Os resultados no seu global são positivos, mas mostram diversas áreas em que o domínio das competências é apenas satisfatório. Quero dar especial ênfase no que toca às minhas competências de domínio dos conteúdos que utilizei no meu trabalho com os utilizadores do CAO. É evidente que esta avaliação demonstra que adotei uma postura de adaptação consoante os desafios que iam sendo impostos. Denota-se um pouco de comodismo no

meu trabalho, em circunstâncias de oportunidade demonstrar uma maior vontade de aprender e elevar a minha qualidade de trabalho. Um dos pontos fortes desta avaliação é a boa relação que estabelecida com as pessoas com deficiência em que foquei o meu trabalho, é evidente que criei um grande conforto e ligação com os meus grupos de trabalho. O meu empenho em cumprir com o meu compromisso assumido junto da Fundação é também um dos pontos fortes desta avaliação. Apesar de alguns obstáculos causados pela pandemia do COVID-19, este estágio foi sempre a minha prioridade e a avaliação demonstra isso mesmo. Torna-se claro com esta avaliação que fui capaz de aproveitar o feedback dos restantes profissionais para melhorar o meu trabalho. Esta avaliação demonstra de uma forma global a minha postura profissional, apesar de inexperiente e pouco preparada. Este fator impediu o aproveitamento máximo das oportunidades que tive com o estágio e separou o meu bom trabalho, de um trabalho que poderia ter sido excelente. O aspeto desta avaliação que me deixa mais descontente não é a avaliação em si, acredito que a apreciação qualitativa poderia ter sido mais completa por parte das minhas avaliadoras. Teria sido uma ótima oportunidade para aproveitar esta apreciação qualitativa como forma de encontrar sugestões que me ajudassem em futuras situações profissionais. Compreendi com este instrumento quais as competências a melhorar, enquadram-se sobretudo no que toca à capacidade de planificação e preparação prévia, as competências de interação com os demais profissionais e utilizadores são os pontos fortes demonstrados pela avaliação.

7.2. Autoavaliação

A minha autoavaliação vai muito ao encontro daquilo que foi relatado pela fundação, foi-me evidente a minha falta de domínio das técnicas necessárias para a abordagem mais correta das pessoas inseridas no CAO. O que isto demonstra a meu ver foi uma falta de preparação prévia da minha parte para garantir que aquando da minha integração, o período de adaptação às técnicas de trabalho a ser utilizadas fosse mais reduzido. Independentemente das circunstâncias do aparecimento da Covid-19 que reduziram o meu tempo de trabalho junto do meu primeiro grupo de trabalho no Contexto do CAO, se tivesse havido da minha parte uma preparação mais precoce, teria sido possível trabalhar junto deste grupo por mais tempo, possivelmente atingindo resultados distintos. Há que destacar, no entanto, a minha determinação de aprender com os profissionais da Fundação Irene Rolo. A minha capacidade de aprendizagem, tal como revelou a avaliação da fundação, permitiu que eu desse continuidade nos meus grupos de

trabalho à missão à qual a fundação se compromete. No global a minha autoavaliação é positiva, apesar, de consideração que revelei alguma imaturidade no meu trabalho dentro da fundação e alguma falta de preparação prévia, o que a meu ver, colocou em causa o meu aproveitamento da oportunidade de estagiar nesta fundação.

Este estágio proporcionou-me um conjunto significativo de aprendizagens. Em primeiro lugar, a gestão de sala. Desenvolver sessões com diversos intervenientes permitiu-me compreender algumas estratégias para gerir o trabalho de diversas pessoas ao mesmo tempo. Compreendi que com pessoas com deficiência o progresso normalmente é lento e não há garantias que os objetivos em vista sejam alcançados. Outra competência que adquiri foi compreender como adequar as atividades a pessoas distintas. Compreendi que por vezes é impossível aplicar exercícios de forma estandardizada, que funcionem para todas as pessoas. Pelo contrário, o trabalho com pessoas com deficiência tem que ser, forçosamente, personalizado. É muito importante saber ir ao encontro dos interesses das pessoas, aproveitar os conhecimentos e desenvolver as atividades a partir desses dois pontos. A importância do diálogo ficou também muito evidenciada no meu trabalho na Fundação Irene Rolo. Com a determinação certa é possível, através do diálogo paciente, transmitir a estas pessoas com deficiência as minhas expectativas para o trabalho com elas. Não são as pessoas que têm de se adaptar a mim e a forma como eu quero conduzir um o meu trabalho junto delas. Sou eu, enquanto profissional na área da educação, que tenho de me adaptar às condicionantes que as pessoas com deficiência apresentam, compreender as suas potencialidades e, a partir daí, desenvolver um trabalho que poderá vir a ter importância na qualidade de vida dos sujeitos.

8. Considerações Finais.

Todo o trabalho que a Fundação Irene Rolo desenvolve junto destas pessoas com deficiência tem, a meu ver, uma importância colossal. A título de reflexão pessoal o trabalho junto das pessoas com deficiência é das mais nobres missões na sociedade. O intuito de proporcionar uma vida digna a estas pessoas que lutam diariamente contra condições de saúde desfavoráveis à sua vida, envolvidas numa sociedade que se revela opressora, injusta e discriminadora. Toda e qualquer instituição que valorize uma vida digna a estas pessoas merece um enorme aplauso de todos nós. A Fundação Irene Rolo creio que seja um dos melhores exemplos de trabalho junto de pessoas com deficiência,

tive a oportunidade de acompanhar na primeira pessoa a forma exemplar, pude constatar a ótima relação que é estabelecida na CAO entre os seus utilizadores e os profissionais, existe sem dúvida um grande espírito de comunidade.

O estágio na Fundação Irene Rolo permitiu-me compreender a importância que o combate ao estigma que envolve as pessoas com deficiência tem. Entendo que o combate das desigualdades sociais deve começar naqueles que se encontram mais fragilizados e desprotegidos, este é o caso das pessoas com deficiência. O trabalho junto destas e a mitigação das barreiras impostas pela sociedade deve ser uma prioridade. Conseguindo-se proporcionar uma vida justa e completa a pessoas com deficiência permitirá na minha opinião abordar e criar mecanismos de combate a outros problemas sociais, como a discriminação de minorias ou desigualdades entre Homens e Mulheres, mais facilmente exequíveis. Todo o trabalho social tem uma tremenda importância, abandonar as causas sociais é abandonar a nossa humanidade. Por mais utópico que seja pensar num mundo que valorize todos de igual forma, é sem dúvida imperativo que haja quem se dedique ao trabalho social.

É no trabalho social que eu creio que o meu futuro profissional se enquadre. Este estágio na Fundação Irene Rolo fez-me redescobrir o motivo pelo qual eu segui a área académica em que me insiro. Saio deste estágio com uma enorme vontade de continuar a trabalhar junto de pessoas com deficiência. Este estágio não me proporcionou apenas crescimento enquanto profissional, sinto também que ganhei muito enquanto pessoa, revelou-me uma realidade que não me era familiar.

9. Referências Bibliográficas.

- Barnes, C. (2012). The Social Model of Disability: Valuable or Irrelevant? *The Routledge Handbook of Disability Studies*. London: Routledge, pp. 12-29.
- Beesley, L. (2020). The social and the subjective: defining disablement at the birth of the Disabled People's Movement in Britain. *Interface: A Journal on Social Movements*, 12(1).
- Comité de Redação dos Direitos do Homem (1948), Declaração dos Direitos do Homem. <https://www.cig.gov.pt/wpcontent/uploads/2018/01/Declaracao-Universal-dos-Direitos-Humanos.pdf>
- Diário da República eletrónico (2021) Declaração Universal dos Direitos Humanos. <https://dre.pt/dre/geral/legislacao-relevante/declaracao-universal-direitos-humanos>
- Diniz, D. (2007). *O que é a Deficiência* (Primeira Edição ed.). Brasiliense.
- Diniz, D., & Barnes, C. (2013). Deficiência e políticas sociais, entrevista com Colin Barnes.
- Fontes, F. (2009). Pessoas com deficiência e políticas sociais em Portugal: Da caridade à cidadania social. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 86. <https://doi.org/10.4000/rccs.233>
- Instituto Nacional de Estatística (2011) Censos 2011. https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=censos2011_apresentacao
- Instituto Nacional de Estatística (2001) Censos 2001. https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=ine_censos_publicacao_det&contexto=pu&PUBLICACOESpub_boui=133411&PUBLICACOESmo_do=2&selTab=tab1&pcensos=61969554
- Instituto da Segurança Social. (2007). Manual de processos-chave - centro de atividades ocupacionais. http://www4.segsocial.pt/documents/10152/13337/gqrs_cao_p
- Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (2020), *Pessoas com Deficiência em Portugal*, Indicadores de Direitos Humanos 2020, Universidade de Lisboa.
- Martins, B. S. (2005). Políticas sociais na deficiência: exclusões perpetuadas. *Oficina do CES*, 228, 1-19.

- Martins, B. S. Fontes, F. Hespanha, P. & Berg, A. (2012). A emancipação dos estudos da deficiência. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, (98), 45-64.
- Martins, B. S. (2017). Deficiência e as políticas sociais em Portugal: *Retrato de uma democracia em curso*. Periferia, 13-33.
- Meireles-Coelho, C., Izquierdo, T., & Santos, C. (2007). Educação para todos e sucesso de cada um: do Relatório Warnock à Declaração de Salamanca. *In Actas do IX Congresso da SPCE: Educação para o sucesso: políticas e actores* (Vol. 2, pp. 178-189). ISBN: 978-989-8148-21-6
- Ministério Público (2006) Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. https://gddc.ministeriopublico.pt/sites/default/files/documentos/instrumentos/pessoas_deficiencia_convencao_sobre_direitos_pessoas_com_deficiencia.pdf
- Nações Unidas (1994) Declaração de Salamanca, Conferências Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade. [https://pnl2027.gov.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=1011&fileName=Declaracao_Salamanca.pdf](https://pnl2027.gov.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=1011&fileName=Declaracao_Salamanca.pdf)
- Oliver, M (2013) The social model of disability: thirty years on, *Disability & Society*, 28:7, 1024-1026, DOI: 10.1080/09687599.2013.818773
- Oliver, M. (1997). Emancipatory research: Realistic goal or impossible dream. *Doing disability research*, 2, 15-31.
- Organização Mundial de Saúde (2001) International Classification of Functioning, Disability and Health, <http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/42407/9241545429.pdf;jsessionid=01847F685AD977E107E10E882A183CF0?sequence=1>
- Parlamento Português (2020) Constituição da república Portuguesa de 1976. <https://www.parlamento.pt/Parlamento/Documents/CRP1976.pdf>

9.1. Legislação.

- Decreto-Lei nº17/89 de 11 de Janeiro. Diário da Republica nº 9/89- Serie 1. Lisboa: Ministério do Emprego e da Segurança Social.
- Decreto-Lei nº 247/89 de 5 de Agosto. Diário da Republica nº 179/89 – Serie 1. Lisboa: Ministério do Emprego e da Segurança Social.

Decreto-Lei n.º 126-A/2017 de 6 de Outubro. Diário da República nº 193/2017- Serie 1.
Lisboa: Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social.

Decreto-Lei n.º n.º 136/2019 de 6 de Setembro. Diário da República nº 171/2019- Serie 1
Lisboa: Presidência do Conselho de Ministros.

ANEXOS

Anexo 1

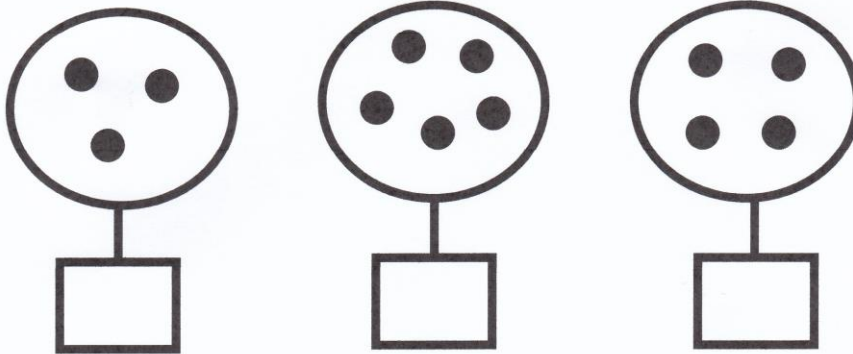
Teste diagnóstico

NOME: _____

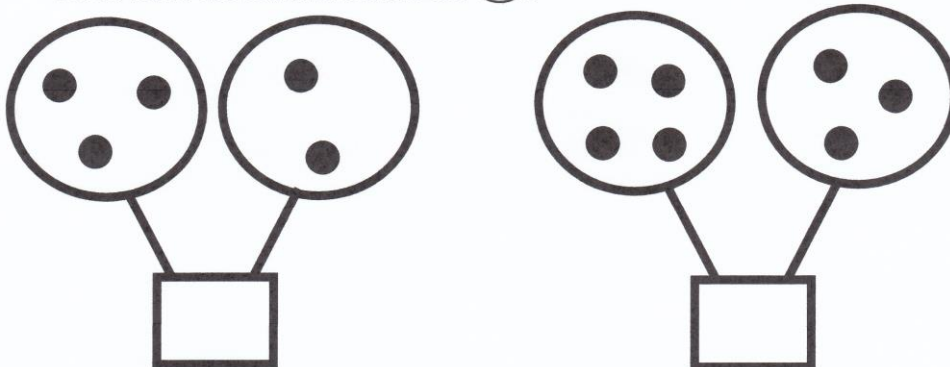
Copia os números de 1 até 5

1	2	3	4	5

Completa com o número de bolinhas de cada ○.



Faz a soma das bolinhas dentro dos ○.



Liga as palavras às cores correspondentes



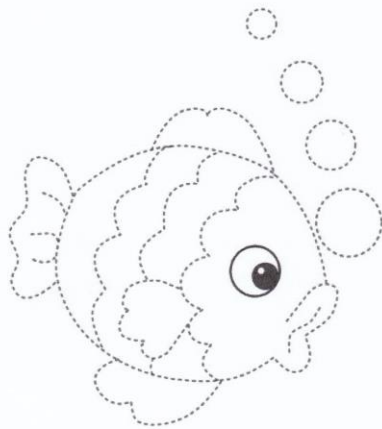
● Vermelho

● Amarelo

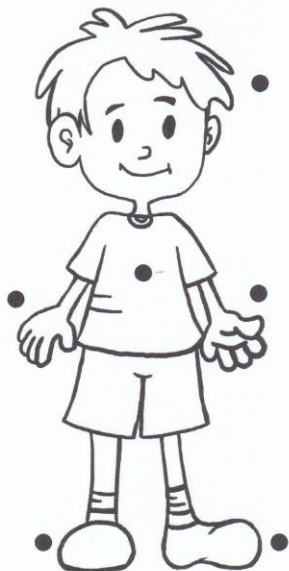
● Verde

● Azul

Une os — até obteres os desenhos.



Indica o nome das partes do corpo do menino.



- Cabeça
- Mão direita
- Mão esquerda
- Corpo
- Pé direito
- Pé Esquerdo

Encontra as palavras intrusas de cada conjunto e faz um círculo em sua volta.

Maçã
Carro
Banana
Laranja

Médico
Professor
Chapéu
Cozinheiro

Carro
Mota
Bicicleta
Pera

Relata por ordem os acontecimentos do teu dia.

Relata o que vês nas imagens.



Ordena a rotina do menino.



Anexo 2

Grelha de Registo de Intervenção.

Anexo 3

Grelha de Registo de Acompanhamento



Registo Acompanhamento

Resposta Social: _____

Data: __/__/__	Principais conclusões:
Assinatura dos Participantes:	

Data: __/__/__	Principais conclusões:
Assinatura dos Participantes:	

Data: __/__/__	Principais conclusões:
Assinatura dos Participantes:	

Data: __/__/__	Principais conclusões:
Assinatura dos Participantes:	

Mod.PCAO.50/0



Registo Acompanhamento

Resposta Social: _____

Data: __/__/__	Principais conclusões:
Assinatura dos Participantes:	

Data: __/__/__	Principais conclusões:
Assinatura dos Participantes:	

Data: __/__/__	Principais conclusões:
Assinatura dos Participantes:	

Data: __/__/__	Principais conclusões:
Assinatura dos Participantes:	

Mod.PCAO.50/0

Mestrado
EM
CIÊNCIAS
DA
EDUCAÇÃO

Julho 2021